



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS DO DOURO**

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo de  
Educação Básica**

## **Motivar para a Leitura**

**Uma vertente lúdica e dinâmica**

**Helena Margarida Ferreira de Pinho**

**Professor Doutor Paulo Dias**

Penafiel

2015



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS EDUCATIVAS DO DOURO**  
**Mestrado em Educação Pré-Escolar e ensino do 1º ciclo de**  
**Educação Básica**

**Motivar para a Leitura**  
**Uma vertente lúdica e dinâmica**

Relatório Final apresentado ao Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e ensino do 1º ciclo de Educação Básica, realizada sob a orientação científica do Doutor Paulo Dias, Professor no Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro



Dedico este trabalho à minha família, pai, mãe e irmã pelo incansável apoio e paciência demonstrados.  
Ao meu namorado por estar sempre presente em todos os momentos e pelo apoio incondicional.

## **Agradecimentos**

Agradeço aos meus pais José Monteiro, Maria Ferreira e à minha irmã Estela Pinho por estarem sempre presentes em todos os momentos e por toda a ajuda prestada.

Agradeço ao meu namorado Carlos Daniel Ribeiro por todo o apoio, incentivo e ajuda que me deu, agradeço ainda pela paciência que mostrou ao longo destes anos e por estar sempre ao meu lado.

Sem vocês não teria chegado aqui.

Agradeço às professoras Fátima Santos, Rosário e Fátima Jardim por me terem acolhido tão prontamente no seu local de trabalho e por toda a ajuda e disponibilidade demonstrada sempre que necessário.

Por último, agradeço ao professor Paulo Dias pela disponibilidade e orientação.

## **Resumo**

O presente trabalho propõe-se refletir sobre a importância da leitura na sociedade e no desenvolvimento pessoal, assim como realçar a importância da escola na construção de leitores. Apresenta estratégias de motivação para a leitura e realça a importância da família e da escola no caminho a percorrer no desenvolvimento da leitura.

Segundo a revisão da literatura, a leitura tem-se tornado, cada vez mais, de extrema utilidade para a sociedade, apresentando um peso considerável no desenvolvimento e inclusão dos indivíduos que a constituem. Torna-se assim fundamental envolver os alunos com a leitura, utilizando estratégias que os levem a desenvolver o gosto pela mesma. O principal objetivo deste trabalho passa por mostrar que as atividades dinâmicas/lúdicas de leitura na escola ajudam a desenvolver o gosto pela leitura e a criar hábitos de leitura nos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, assim como explorar algumas estratégias motivadoras de leitura. Posto isto, foram realizados inquéritos e atividades que contaram com a participação de dezasseis alunos do 3º ano do 1º ciclo de Educação Básica, com idades compreendidas entre os oito e os nove anos, sendo seis elementos do sexo feminino e dez do sexo masculino.

Os resultados obtidos apresentam uma pequena melhoria a nível dos hábitos de leitura e no aumento da motivação na prática da mesma, no entanto, foi perceptível que ainda existe muito trabalho a fazer nesta área e que os alunos têm de ser motivados ao longo dos anos.

## **Palavras-chave**

Leitura, motivação para a leitura, atividades e estratégias de motivação para a leitura.

## **Abstract**

The present work, proposes to disclose the importance of reading in the inclusion of society and personal development. It presents motivational strategies for reading and highlights the importance of family and school on the way to go in the development of reading.

According to the literature review, reading has become, each time more, extremely useful to society, presenting a considerable weight in the development and inclusion of individuals who constitute it. It is very important to engage students with reading, using strategies that take them to develop a taste for it. The main objective of this work, goes to show that the dynamic activities of reading in school, help to develop a taste for it, and create reading habits in students of 1st Cycle of Basic Education, as well explore some motivational strategies of reading. Said that, there was make surveys and activities were included the participation of sixteen students of the 3rd year of the 1st Cycle of Basic Education, weed ages between eight and nine years old, were six elements was female and ten male.

The obtained results presents a little improvement in the reading habits and increasing motivation in practice of the same, however, it was noticeable there still much work to do in this area, and the students need to be motivated over the years.

## **keywords**

Reading, reading motivation, activities and motivational strategies for reading.

# Índice Geral

Agradecimentos.....	V
Resumo.....	VI
Abstract .....	VII
Índice Geral.....	VIII
Índice de Figuras .....	IX
Índice de Quadros.....	X
Abreviaturas .....	<b>Erro! Marcador não definido.</b>
Introdução.....	1
1. Enquadramento teórico.....	4
1.1 O conceito de leitura.....	4
1.1.1 Níveis de leitura.....	6
1.2 Hábitos de leitura em Portugal .....	8
1.3 Estratégias de motivação para a leitura. ....	10
1.4 Mediação/animação de leitura .....	13
1.4.1 O que é Mediação/animação de leitura .....	13
1.4.2 O perfil do mediador/animador de leitura.....	14
1.4.3 Estratégias de mediação de leitura na escola .....	15
2. Caracterização do contexto institucional .....	18
2.1 Caracterização da escola.....	18
2.3. Caracterização da turma .....	22
3. Fase Metodológica .....	23
3.1 Problema/Questões de investigação .....	23
3.1.1 Objetivos do estudo .....	24
3.2 Método.....	25
3.3 Participantes do estudo .....	26
3.4 Instrumentos de recolha de dados.....	27
3.5 Atividades realizadas .....	28
4. Apresentação e discussão dos resultados.....	33
4.1 Apresentação e análise dos dados.....	33
4.1.1 Apresentação dos resultados dos inquéritos inicial e final comparação da informação (hábitos de leitura dos alunos) .....	33

4.2 Discussão dos Resultados .....	43
Considerações Finais .....	46
Referências Bibliográficas.....	48
Apêndices .....	52
Apêndice 1 – Caracterização Sociogeográfica .....	53
Apêndice 2 - Apresentação dos resultados dos questionários relativos às atividades .....	56
Anexos.....	60
Anexo 1- Inquérito inicial .....	61
Anexo 2 - 2º Inquérito .....	65
Anexo 3 – Questionário da atividade, Biblioteca na sala de aulas. ....	66
Anexo 4 – Questionário sobre presença da autora na escola .....	67
Anexo 5 – Questionário da atividade Caixas Surpresa.....	68
Anexo 6 - Inquérito final. ....	69
Anexo 7 – Matriz de redução de dados .....	74

## **Índice de Figuras**

Figura 1 – Variação positiva da leitura por suporte 1997 – 2007.....	9
Figura 2 - Número total de alunos do agrupamento. ....	19

## Índice de Quadros

Quadro I - Níveis de leitura .....	7
Quadro II – Quadro síntese das actividades .....	31
Quadro III – Gostas de ler?/ Costumas ler livros?/ O último livro que leste foi há quanto tempo? .....	34
Quadro IV – Se costumavas ler, por que razão o fazes?/Se não costumavas ler, por que razão não o fazes? ...	35
Quadro V – Que tipo de livros lês? .....	36
Quadro VI – Neste Momento, estás a ler algum livro?/ Costumas ler jornais ou revistas? .....	37
Quadro VII – Costumas comprar livros? .....	38
Quadro VIII – Conversas com os teus amigos/colegas sobre as tuas leituras?/ Trocas livros e/ou revistas com os teus amigos/colegas? .....	38
Quadro IX – Os teus professores aconselham-te a ler? .....	39
Quadro X – Das actividades seguintes, assinala 3 preferidas .....	40
Quadro XI – Costumas frequentar bibliotecas?/ Quais as bibliotecas a que costumavas ir? .....	41
41Quadro XII – Apresentação dos resultados obtidos no questionário geral das actividades .....	41

## Abreviaturas

ME – Ministério da Educação;

PNL – Plano Nacional de Leitura;

PNEP – Programa Nacional do Ensino de Português.

## **Introdução**

É indiscutível a importância que a leitura representa na vida das pessoas, quer a nível social como pessoal. A maior ou menor prática de leitura tem consequências diretas na vida das comunidades e dos sujeitos. No entanto, não basta saber ler ou decodificar as palavras, é necessário ter a capacidade de retirar significados dos textos e utilizá-los para aumentar os conhecimentos que permitem ao indivíduo solucionar os seus problemas com mais eficiência (Lopes, Seppear-Swerling, Oliveira, Valasquez & Araújo, 2014; Sabino, 2008). É certo que no referente à leitura não existem apenas dois grupos de pessoas, as que não sabem ler e as que sabem. Dentro das que sabem ler existem diferenças muito notórias relativamente aos seus conhecimentos de leitura e os seus hábitos, passando das pessoas que pouco contactam/conhecem as letras às que são insaciáveis no que refere à leitura.

Para além disso, a leitura é seguramente um instrumento muito eficaz quando de fala do imaginário. A autora Inês Sim-Sim (2009, p. 7) refere mesmo que “ler é sempre uma forma de viajar, seja qual for o instrumento de leitura”, seja o livro, o computador, as revistas etc.. É de facto importante e imergente chamar os jovens para a leitura e, nesse ponto, a escola tem uma função indispensável, não pode apenas utilizar a leitura como um instrumento de trabalho, mas proporcionar com ela momentos de prazer. A motivação para a leitura, segundo Morais (2013), desaparece quando a leitura passa a ser vista como uma obrigação. Neste sentido é urgente arranjar/utilizar estratégias de motivação para a leitura e incentivar os alunos a praticarem a leitura em momentos de lazer. As finalidades da leitura, segundo Sabino (2008) podem ser as mais variadas, desde o prazer de viver as histórias apresentadas nos livros, passando pela procura de conhecimentos ou a produção de novos textos. Assim, para criar hábitos de leitura nos alunos é necessário desenvolver momentos agradáveis de leitura introduzindo nos alunos o gosto pela mesma.

A pensar nisso o Ministério da Educação desenvolveu alguns projetos que pretendem chamar os jovens para a leitura, dentre eles, destaca-se o Plano Nacional da Leitura (PNL). Um projeto coordenado pelo Ministério da Educação conjuntamente com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares e existe desde setembro de 2006. Que pretende, segundo Neves, Lima e Borges (2007), dar resposta aos baixos níveis de literacia da população portuguesa com principal incidência nos jovens. *"Concretiza-se num conjunto de estratégias destinadas a promover o desenvolvimento de competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como o alargamento e aprofundamento dos hábitos de leitura designadamente entre a população escolar"* (Neves, Lima & Borges, 2007, p. 69). Os mesmos autores referem ainda que o PNL apresenta diferenciados objetivos gerais que passo a citar

*"alargar e diversificar as ações promotoras da leitura em contexto escolar, na família e em outros contextos sociais; contribuir para criar ambientes favoráveis à leitura; assegurar formação e instrumentos de apoio par os técnicos; inventariar e otimizar os recursos e as competências para a leitura e a escrita; criar e manter um sistema de informação e de avaliação do plano."* (Neves, Lima & Borges, 2007, p. 69-70).

O presente trabalho pretende, então, apurar a eficácia da implementação de atividades lúdicas de leitura e quais as que provocam maior impacto positivo nos alunos, motivando-os para a prática da mesma. Como parte da experiência pedagógica da estagiária no 1º ciclo, pretende-se mostrar se as atividades de leitura mais dinâmicas são uma boa forma de promover a leitura nos alunos. O crescimento profissional e pessoal também fazem parte dos resultados esperados no final do estudo. Para desenvolver esta investigação foram executadas atividades e registados os impactos que tiveram sobre os alunos.

Antes de qualquer intervenção foi realizada uma pesquisa sobre a diversa literatura existente relacionada com o tema. Após a recolha de informação, as atividades foram, concebidas de forma a tentar “cumprir” os requisitos referenciados pelos diversos autores. Este relatório final de mestrado está dividido em quatro capítulos distintos, sendo o primeiro o enquadramento teórico, onde é apresentada a informação obtida na pesquisa e que melhor se enquadra no presente trabalho. Neste capítulo são abordados temas como: o que é a leitura, estratégias de motivação para a leitura, os hábitos de leitura em Portugal, o

que é ser um mediador de leitura e as suas características e que estratégias devem ser utilizadas nas escolas.

No segundo capítulo apresenta-se a caracterização do contexto institucional, desde as caracterizações sociogeográfica, do centro escolar e da turma com quem foi elaborado o estudo. O capítulo seguinte é referente à fase metodológica, onde são apresentadas todas as escolhas e os métodos escolhidos para a realização do estudo, desde a escolha do tema, da amostra até às atividades proporcionadas e à implementação dos instrumentos de recolha de dados. No quarto e último capítulo o espaço é dedicado à apresentação dos resultados finais, à análise de todos os dados e à discussão de resultados. É ainda destinado um pequeno espaço onde são expostas as dificuldades encontradas durante todo o percurso e as reflexões efetuadas.

## **1. Enquadramento teórico.**

Com o enquadramento teórico pretende-se expor a informação obtida através da consulta e análise bibliográfica que se julgou relevante para a compreensão da temática em estudo, com vista a recolher e integrar os dados necessários para responder às questões de partida. A partir dessa literatura, se baseou a prática pedagógica realizada junto dos alunos do 3º ano do Ensino básico, na tentativa de os motivar para a leitura, tornando-a numa atividade gratificante.

### **1.1 O conceito de leitura**

A compreensão da leitura tem sido alvo de diversas investigações, no entanto, não tem sido possível defini-la objetivamente. Esta dificuldade, e insistência em procurar uma definição deste conceito deve-se à sua complexidade e importância (Viana, 2002).

Inicialmente, a leitura era compreendida como “a capacidade de identificar os símbolos gráficos aos quais correspondem os sons” (Dias, 2012, p. 21). Segundo a afirmação dos autores Dehant e Gille (1974, citada por Dias, 2012) a aprendizagem da leitura era apenas um “ato de perceção dos sinais gráficos” tornando-se numa atividade mecanizada, onde bastava pronunciar o texto de forma correta e clara para se considerar que tinha havido compreensão do mesmo.

Atualmente considera-se esta definição bastante incompleta. Estudos efetuados ao longo do tempo mostram que o ato de ler ultrapassa a simples decifração de códigos. Assim, segundo Sequeira (1989), a leitura constitui um processo “ativo” do qual o individuo identifica um significado exposto no texto. Existem ainda vários documentos como o Currículo Nacional do Ensino Básico e o Programa de Português onde é referenciado que a leitura exige do leitor a utilização de várias capacidades como a descodificação dos grafemas e dela chegar à informação permitindo a construção do conhecimento (D. E./M. E. 2001; Reis, 2009).

De acordo com Martins e Sá (n. d.) e Mata (2008), a leitura é uma atividade que engloba várias aptidões dos indivíduos, não apenas a capacidade de decifrar/descodificar os símbolos, mas também a compreensão da mensagem expressa no texto. *“Não basta identificar as palavras, é preciso atribuir-lhes sentido, compreender, interpretar, relacionar e reter o que for mais relevante”* (Martins & Sá, n. d., p. 3).

Segundo Sabino (2008), ler reflexivamente constitui o caminho para a compreensão da realidade. Martins e Sá (n. d.), afirmam que a leitura constitui um processo complexo e que, para tal, é necessário a utilização de diferentes aptidões que se vão desenvolvendo com a prática: i) a linguagem oral; ii) o processamento visual; iii) a percepção e o reconhecimento de palavras escritas; iv) a cognição.” Os mesmos autores acrescentam ainda a existência de fatores pessoais que influenciam a aprendizagem da leitura, entre esses fatores estão a vontade que a criança demonstra na aprendizagem da leitura, os seus conhecimentos sobre o mundo, os seus interesses, o domínio que possui da língua oral e a sua capacidade de isolar e identificar os sons da língua.

Por este motivo e de acordo com Mata (2008), a leitura, mais concretamente a sua aprendizagem apresenta-se como um processo longo e complexo, ao qual, o aluno deve dedicar-se com afinco. No entanto, o trabalho não pode ser apenas do aluno, a escola tem um papel fundamental no seu ensino como afirma Sim-Sim (2003, citado por Martins & Sá, 2008, p. 239)

*“ a complexidade envolvida no processo de aprendizagem da leitura requer do aprendiz de leitor motivação, vontade, esforço e consciencialização do que está a ser aprendido. Por sua vez, a morosidade inerente ao domínio desta competência exige, também, que o ensino não se limite à descodificação alfabética e se prolongue de forma sistematizada e consciente, ao longo de todo o percurso escolar.”*

A interpretação de leitura defendida por Sabino (2008), vai ao encontro da mencionada pelos autores inicialmente referidos, acrescentando-lhe ainda algumas características que se consideram importantes. Para esta autora, ler significa conhecer, interpretar e descobrir. Ler implica mais do que conhecer as palavras formadas pelas letras do alfabeto, implica também conhecer os seus significados, amplia esta definição dizendo que ler é tentar encontrar o significado dado ao texto pelo seu autor e compará-lo com as suas próprias experiências.

Segundo a mesma autora “ler é também imaginar sem recorrer à imagem” (Sabino, 2008, p. 2), tornando-se este, um exercício mental mais eficaz do que aquele proporcionado quando são fornecidas as imagens. Será importante salientar que a autora considera ainda a leitura como um ponto importante na inclusão ou não, do indivíduo na sociedade, pois os analfabetos sentem muitas dificuldades em integrar-se.

Seguindo esta ordem de ideias para Santos et al (2009, citado por Dias, 2012), a leitura funciona como um processo de inclusão social e de desenvolvimento de uma cidadania cultural, ou seja, permite-nos compreender o mundo.

É importante referir que a aprendizagem da leitura pode ter duas vertentes distintas, referenciadas por Martins (n. d.) e Morais (2013) que, no entanto, completam-se uma à outra. A leitura fonético-motora ou de decifração, que está ligada essencialmente à decifração dos grafemas e a sua ligação de forma a formar palavras, a criança lê de uma forma automatizada. Por outro lado e não menos importante, a leitura do pensamento ou de compreensão, que está centrada na mensagem assim como no sentido apresentado no texto. Como já foi referido, estas duas componentes complementam-se, pois “*não conseguimos compreender um texto se não conseguirmos decifrá-lo*” (Martins & Sá, n. d., p. 7).

Em síntese, Pinto (1998, referido por Martins & Sá, n. d.), afirma que a leitura deve ser uma leitura de compreensão, capaz de captar o sentido do texto e de promover o aumento dos conhecimentos e da imaginação no aluno. Amplia a sua apreciação fazendo referência ao facto da diversidade dos textos prepara o indivíduo para os problemas do convívio com a sociedade. Como refere Castro (1998) “*a compreensão é o produto do que se sabia antes, mais o resultado da leitura feita*” (Custódio, 2011, p. 131).

### **1.1.1 Níveis de leitura**

O processo de aprendizagem da leitura desenvolve-se por etapas, pois, como refere Nina (2008, p. 47), “*a leitura é um processo e não um produto que se adquira de uma só vez.*” Ou seja, não começa aquando da aprendizagem das letras, nem termina quando o indivíduo já sabe ler, é um processo que pode decorrer por toda a vida. Por este motivo, também existem estádios de desenvolvimento da leitura. Existem várias teorias sobre os níveis de leitura, independentemente das suas diferenças, as etapas abordadas são as mesmas. O desenvolvimento da leitura é complexo e pode-se dizer individual, pois, duas

crianças da mesma idade podem apresentar interesses distintos e estar em estádios diferentes de desenvolvimento (Bastos, 1999).

De acordo com Chall (1983, citado por Nina 2008), os autores que abordam a teoria dos estádios de leitura têm por base os anos escolares dos indivíduos, admitindo a existência de um estágio anterior ao início da aprendizagem formal da leitura correspondente ao desenvolvimento das competências linguísticas e à iniciação da consciência fonológica. Esses autores referem a existência de cinco estádios/níveis de desenvolvimento da leitura. Os estádios, um e dois estão ligados à descoberta das letras bem como à aprendizagem da decodificação, altura em que a criança arrecada ferramentas que lhes permitirão enriquecer o seu léxico e começar a compreender a leitura, sendo o estágio três um ponto de passagem da decifração para a compreensão da leitura. Os dois restantes estádios já estão ligados à compreensão dos significados dos textos, a partir destes a ênfase recairá sobretudo na mensagem. O quadro seguinte (quadro nº 1), permite-nos constatar isso mesmo

#### Quadro I - Níveis de leitura

(Adaptado de Jeanne S. Chall (1983) *Stages of reading development*, New York: McGraw-Hill, p. 34.)

Estádios	Modelos de leitura (1)	Texto ou mensagem? (2)	Descodificação ou significado? (3)	Requisitos para a compreensão (4)	Leitura oral ou silenciosa? (5)
0	Descendente	Da mensagem para o texto	Significado	Necessidade de conhecer as histórias que a criança deseja ler	Oral
1	Ascendente	Do texto para a mensagem	Descodificação (significado)	++ Léxico e sintaxe	Oral
2	Ascendente para descendente	Texto e mensagem	Descodificação (significado)	+++ Léxico e sintaxe	Oral Silenciosa
3	Descendente e ascendente	Texto e mensagem	Significado (descodificação)	++++ Conhecimento do significado das palavras, conceitos e informação	Silenciosa
4	Descendente e ascendente	Mensagem	Significado	+++++ Muito conhecimento prévio, vocabulário abstracto e técnico, conceitos	Silenciosa
5	Descendente e ascendente	Mensagem	Significado	++++++ Mais conhecimento geral e específico	Silenciosa

(Retirado de Nina (2008, p. 50))

Filipousky (citado por Nina, 2008), associou os estádios de desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget às diferentes fases de leitura e criou uma classificação para o percurso de desenvolvimento da leitura. O primeiro estágio, dos 3 aos 6 anos, diz respeito ao desenvolvimento da linguagem oral e ao relacionamento das palavras aos objetos, sendo

considerado o estágio da pré-leitura. O segundo refere-se à leitura silábica e está classificado como o estágio da leitura compreensiva e situa-se entre os 6 e os 8 anos. O estágio da leitura interpretativa ocorre entre os 8 e os 11 anos. Este terceiro estágio envolve o desenvolvimento da leitura e a compreensão de pequenos textos. O quarto estágio, considerado o da leitura informativa, remete para a compreensão de textos de maiores dimensões e está compreendido entre as idades de 11 e 13 anos, este estágio é considerado a introdução ao quinto e último estágio que se situa entre os 13 e 15 anos. Neste, o leitor já tem a capacidade de interiorizar as ideias referidas no texto e de as comparar com as suas experiências.

De acordo com Elder e Paul (citado por Sabino 2008), os níveis de leitura vão evoluindo do primeiro ao quinto à medida que a criança cresce e pratica a leitura. Segundo estes autores, o primeiro nível o de leitura e análise das orações, no qual, o indivíduo traduz pelas suas próprias palavras as diferentes orações. No segundo nível, o leitor já consegue retirar e explicar o significado de parágrafos. No terceiro nível o leitor torna-se mais crítico e tenta analisar a lógica do que leu, pondo em questão a informação transmitida pelo texto. No quarto nível é posta em causa a veracidade da informação contida no texto e, finalmente, o quinto nível, no qual, o leitor já consegue assumir o papel do autor e discursar como se fosse o próprio.

Em síntese, é possível referir que a leitura é um processo que se desenvolve com o crescimento do indivíduo, assim como, depende do trabalho e dedicação do mesmo. Desenvolve-se por etapas que vão desde a simples decifração das palavras até à compreensão total do texto.

## **1.2 Hábitos de leitura em Portugal**

Existem, de acordo com Santos (2007), diversos fatores que influenciam os hábitos de leitura num país, entre eles estão os fatores económicos, sociais e alfabetização. Em Portugal, segundo PISA (2009), o aumento dos hábitos de leitura, comparativamente aos anos anteriores, deve-se em muito à melhoria das condições económicas das famílias, ao lançamento da rede de bibliotecas escolares e a implementação de alguns projetos por parte do Ministério da Educação, nomeadamente o Programa Nacional do ensino do português (PNEP) e o Plano Nacional de Leitura (PNL). Estes têm proporcionado aos jovens o encontro com os livros e consecutivamente com a leitura.

Estudos realizados em Portugal como o estudo “A leitura em Portugal” (2007) integrado no Plano Nacional de Leitura, revela claramente o crescimento bastante positivo nas análises realizadas com intenção de conhecer os níveis de leitura em Portugal. Neste estudo realça-se, no entanto, que é nos jovens, com idades compreendidas entre os 15 e 24 anos, que se verificam os valores mais baixos relativamente aos hábitos de leitura. Este resultado mostra ainda que o desinteresse pela leitura vai aumentando à medida que se avança na escolaridade.

De acordo com este estudo e um outro também realizado no âmbito do PNL “Os Estudantes e a Leitura” (2007), no 1º ciclo 61% das crianças do 3º e 4º anos dizem gostar muito de ler, no 2º ciclo conclui-se que os alunos para além de gostarem de ler são também leitores aplicados, quase 90% dos estudantes afirmaram gostar muito ou assim-assim de ler e apenas 4% não passam tempo nenhum, por dia, na leitura de livros não escolares, jornais ou revistas. No 3º ciclo, 22% dos alunos assumiram gostar muito de ler, 49% dizem gostar de ler, mas apenas de vez em quando e 29% confirmam gostar pouco ou não gostar de ler. O estudo “A Leitura em Portugal” (2007) mostra o aumento da prática de leitura em Portugal quando comparado com um estudo realizado em 1997 “Hábitos de leitura: Um inquérito à população portuguesa”, na imagem seguinte podem ser comparados os resultados dos dois estudos:

### **Variação positiva da leitura por suporte 1997-2007**

	Inquérito – 1997	Leitura em PT – 2007
Livros	53,4%	56,9%
Jornais	69,4%	83%
Revistas	69,2%	73%
Não-leitores	12,4%	4,7%

**Figura 1** – Variação positiva da leitura por suporte 1997 – 2007. In “A Leitura em Portugal”

De acordo com os relatórios PISA realizados entre os anos de 2000 e 2006 os jovens com 15 anos são os que apresentam níveis mais baixos de leitura, embora se tenha vindo a notar uma evolução positiva, os valores baixaram em 2006 comparativamente a 2003. A leitura voltou a ter destaque no estudo realizado no PISA (2009) e, pela primeira vez, Portugal conseguiu situar-se na média dos países da OCDE, sendo o quarto país com mais progressos a nível da leitura. Os resultados do relatório do PISA (2009) mostram

ainda que os alunos de famílias economicamente mais desfavorecidas apresentam melhores resultados a nível de desempenho de leitura.

Segundo os relatórios realizados pelo PNL em 2007, a adesão por parte das escolas a atividades de promoção de leitura ligadas ao PNL é bastante positiva. Por este motivo, no inquérito realizado pelo PNL em 2010 é notória a melhoria dos alunos relativamente à leitura. Outro dado possível de recolher nos relatórios referidos anteriormente e segundo Lopes (n. d.) a grande maioria dos leitores em Portugal são as mulheres (64% são mulheres e 49% são homens). Esta autora refere ainda que o género literário mais adquirido em Portugal são os romances, com 48% de preferências.

A evolução relativamente aos hábitos de leitura, segundo Lopes (n. d.) tem sido evidente, no entanto, ainda não é suficiente para chegar aos níveis de outros países, nomeadamente os da Europa. Também não se pode dizer que existe uma ligação direta entre aumento dos níveis de escolaridade com o aumento da leitura, mas “o aumento da escolarização das novas gerações parece traduzir-se num aumento muito significativo dos índices de leitura de livros, jornais e revistas [...]” (Lopes, n. d. pág. 15). Perante este cenário é urgente continuar a trabalhar no sentido de tornar Portugal num país de leitores, leitores consciencializados.

### **1.3 Estratégias de motivação para a leitura.**

É inegável a importância da leitura na construção de conhecimento e da compreensão do mundo, no entanto deve-se salientar que “se aprende a ler, lendo” e a motivação é fundamental para se ser bom leitor.

De acordo com Ribeiro e Viana (2009, citado por Dias 2012, p. 10) “*o primeiro objetivo deverá ser o de conquistar leitores para, posteriormente, os formar*”, o que implica que a promoção da leitura seja realizada desde muito cedo. Assim sendo, de acordo com Sabino (2008), a promoção da leitura deve começar em casa, com a leitura de histórias pelos pais para as crianças, mesmo quando elas ainda não sabem ler.

Seguindo esta ordem de ideias, a Educação Pré-Escolar tem também um papel importante na promoção da leitura. Como encontramos referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar que pretendem “*desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de*

*sensibilização estética e de compreensão do mundo*” (1997, p. 21). Assim o trabalho no Ensino Pré-escolar passa pela estimulação e exploração da linguagem e das regularidades rítmicas das palavras através das lengalengas, cantigas, rimas e adivinhas. Esta exploração e desenvolvimento da linguagem, leva simultaneamente ao desenvolvimento da motivação pela leitura.

Sim-Sim, Silva e Nunes (2008, p. 27) sugerem que a *“interação diária com o educador de infância é uma fonte inesgotável de estímulos para a criança.”* Torna-se, assim, importante que se proporcionem, nos jardins-de-infância, atividades propícias à existência de diálogos entre o adulto e a criança, diálogos esses que podem incidir sobre um livro. Na escola as atividades de motivação à leitura, de acordo com Sabino (2008), devem adequar-se ao nível de escolaridade e idades dos alunos, só assim surgirão efeitos. *“A leitura de livros ao nível etário dos alunos, em conjunto e em voz alta, assumindo a representação de personagens referenciados nos livros, possui fortes potencialidades de motivação permitindo uma forte envolvência nas discussões subseqüentes”* (Sabino, 2008, p. 5).

No entanto, o trabalho no Ensino Pré-Escolar não é suficiente, de acordo com Dias (2012) o papel dos pais/família é igualmente importante. A leitura em casa e diariamente, assim como a exploração das ilustrações, são simples atos que representam um “passo de gigante” no desenvolvimento e gosto pela leitura. Nas estratégias de motivação à leitura e segundo Dias (2012), nunca se pode ter uma atitude de obrigatoriedade existindo termos como “tens de ler esse livro” que devem se evitados em qualquer circunstância.

Outros autores, como Poslaniec (2006, citado por Dias, 2012), concorda com o referido anteriormente e expõe alguns aspetos que se devem ter em conta quando se pretende levar o gosto pela leitura aos jovens: *“(i) não obrigar a ler; (ii) proporcionar às crianças uma escolha variada de livros, [...]; (iii) apresentar-lhes livros que se dirijam ao imaginário; (iv) não as obrigar a falar sobre o que leram; (v) não censurar as opções de escolha das crianças”* (Dias, 2012, p. 14). Jiménez, (2001 citado por Dias 2012), também censura a obrigatoriedade de leitura, considerando que o ato de obrigatoriedade apenas consegue, como resultado, o afastamento do individuo em relação à leitura. Por este motivo sugere outras atitudes que não devem ser realizadas aquando da tentativa de motivar para a leitura, estas atitudes são: *“(i) confrontar o livro com a televisão; (ii) ler apenas para aprender; (realização de exercícios variados que fazem com que ler não seja*

*ligado ao prazer, mas sim a uma situação de trabalho obrigatório e aborrecido); (iii) considerar o livro como algo sério; (iv) obrigar a ler e não atuar como modelo”* (Dias, 2012, p. 14).

Dentro da grande variedade estratégias realizáveis, Sá (2008, citado por Dias, 2012) destaca três estratégias:

1- Criar materiais para a leitura, mais especificamente nas atividades que envolvam a produção de textos pelos próprios alunos e a sua divulgação, Esta atividade, no 1.º ciclo, estimula à prática da leitura e da escrita.

2- Diversificar as práticas de leitura dos alunos, realizar atividades que subentendem diversas formas de ler o mesmo texto: ler diferentes versões do mesmo texto, ou o mesmo tipo de textos comparando semelhanças e diferenças relativamente à linguagem usada; ler textos de tipos diferentes, para atingir diferentes finalidades (por exemplo, obter informação precisa para seguir instruções, para aprender, para praticar leitura em voz alta, por prazer, etc.).

3- Incentivar a partilha de experiências de leitura, promovendo atividades que levem os alunos a partilhar o que pensam sobre textos ou livros já lidos.

Estas não devem ser apenas implementadas dentro da sala de aula, mas incluir também idas às bibliotecas e iniciativas que abarquem a comunidade envolvente, neste sentido, é necessário que o professor siga alguns parâmetros de forma a ajudar os alunos no seu processo de desenvolvimento do gosto pela leitura. Assim Sobrino (2000) e Sá (2008, citado por Dias, 2012, p. 15) referem algumas atividades que devem ser organizadas pelos professores com intenção de motivar à leitura:

*“(i) seleccionar, de uma forma criteriosa, as leituras propostas aos alunos, tendo a preocupação de as ajustar à idade, necessidades e interesses dos mesmos; (ii) criar um pequeno espaço na sala de aula, equipado com livros que possam ser consultados livremente; (iii) aceitar as propostas dos alunos; (iv) promover idas à biblioteca escolar ou à biblioteca pública; (v) promover ações relacionadas com a leitura que envolvam a comunidade escolar; (vi) promover o contacto com diversos tipos de textos; (vii) ensinar a consultar um livro; (viii) incentivar à leitura autónoma de obras integrais; (ix) promover jornadas literárias, fóruns de leitura, planos de leitura.”*

Estas são estratégias possíveis de utilizar com o intuito de motivar os alunos para a leitura, sendo sempre importante não esquecer a importância que a família tem neste processo. Note-se, ainda, que não é apenas a aplicação das estratégias que ajuda na motivação para a leitura, o papel da mediação/animação de leitura é como crucial na estimulação da leitura, pois através de uma atividade de animação proporciona-se a descoberta dos livros.

## **1.4 Mediação/animação de leitura**

Como já foi referido, estimular os hábitos de leitura é um trabalho conjunto entre a família e a escola. Estes têm a função de mostrar que os livros proporcionam momentos agradáveis. O trabalho de mediação/animação de leitura, realizado normalmente pelo professor, torna-se fundamental na motivação à leitura, pois apresenta como finalidade conseguir que o gosto de ler se vá transformando em hábito.

### **1.4.1 O que é Mediação/animação de leitura**

No que se refere à aprendizagem de leitura, José Morais (citado por Nina, 2008 p. 103), “*considera uma peça representada por três atores, o aprendiz a leitor, a família e a escola*”, tendo, o trabalho, dos dois últimos, um papel fundamental no que refere a motivação da leitura. A mediação/animação de leitura, segundo Domeche, (citado por Dias, 2012) é colocar a descoberta dos livros numa atividade de animação. Deste modo, animação da leitura passa por criar técnicas e estratégias que motivem a prática da leitura, ou seja, é um incentivo à leitura. O principal objetivo na prática desta atividade, segundo Dias (2012) é tornar o livro uma presença constante na vida do leitor, incentivando o gosto pela leitura e o hábito de ler, recorrendo maioritariamente a estratégias lúdicas.

A animação da leitura tendo um caráter lúdico, implica ruído e mobilidade devendo ser um ato coletivo e social, implica ser implementado num ambiente de animação e gratuitamente. Neste sentido existem estratégias como leitura em voz alta, partilha de leituras, e debates em grupo que devem ser aplicadas. Pretende-se, de acordo com Santos (citado por Dias 2012) que estas atividades de animação de leitura façam crescer a afetividade pelo livro, de forma a existir estima relativamente ao mesmo. Este aspeto torna-se muito importante, pois sensibiliza as crianças e os jovens para a leitura.

Referindo este tema, Bastos (1999, p. 76), dá importância a alguns tipos de animação que devem ser realizados quando trabalhada a leitura, com objetivo de motivar os participantes das atividades. Os tipos de animação são:

*“(i) animação de informação - Apresentação de obras através de formas diferentes e atrativas; (ii) animação lúdica - contacto agradável com o livro e a leitura, através de atividades lúdicas; (iii) animação de aprofundamento - atividades para além da leitura; (iv) animação responsabilizante- envolvimento das crianças/dos jovens em atividades de promoção e de divulgação de leituras.*

Importa ainda mencionar que no referente à mediação/animação de leitura, de acordo com Dias (2012) e Nina (2008) é fundamental refletir sobre as influências ambientais e educacionais na promoção do interesse pela leitura, nunca esquecendo o principal objetivo, proporcionar hábitos de leitura e o prazer de ler.

#### **1.4.2 O perfil do mediador/animador de leitura**

Os papéis e funções de mediador de leitura e animador de leitura, não surgem muito claros, acabando por se confundir. Durante a investigação foi possível concluir que um mediador é, no fundo, um animador de leitura. Da mesma opinião, Azevedo (2006), considera que as ações de um mediador e de um animador de leitura estão muito associados. A diferença encontrada entre ambos é que o animador trabalha com a comunidade e o mediador trabalha para a comunidade. O professor, como agente educativo, tem um papel fundamental em todo este processo, pois tem a dupla função, a de mediar e de animar as atividades de leitura. Para além disto, o professor trabalha com, e para a comunidade, preparando os alunos para a vida em sociedade e envolvendo-os com as instituições e os espaços.

A importância e responsabilidade de um mediado/animador de leitura são reconhecidos pelo Plano Nacional de Leitura (2008), que lhe atribui um perfil de competências, essas competências passam por sensibilizar para a importância da leitura desde a primeira infância, para a criação do gosto pela leitura e a construção progressiva da autonomia do leitor; promover o contacto precoce com o livro; narrar histórias; ter técnicas de leitura em voz alta; encontrar estratégias de animação centradas na relação entre a leitura e a escrita, e entre a leitura e as expressões plástica, musical, poética, teatral; utilizar as novas tecnologias da informação online para a experimentação da leitura e da escrita;

criar instrumentos informáticos interativos que estimulem a leitura; promover o contacto com o universo da poesia; Informar sobre livros; estar disponível para trabalhar em parcerias.

De acordo com Dias (2012) um bom animador tem de ter objetivos claros e bem definidos, deve ter um conhecimento aprofundado sobre a literatura infantil e proporcionar um clima favorável com intenção de que as crianças sintam atração pelos livros. Deve acreditar verdadeiramente na sua tarefa, ser entusiasta e inovador. Existem requisitos, destacados por Azevedo (2006) que um mediador deve possuir, esses requisitos são os de ser um leitor habitual; compartilhar e transmitir o prazer pela leitura; ter conhecimento do grupo e das suas capacidades para promover a sua participação; ter uma certa dose de imaginação e criatividade; crer fortemente no seu trabalho de mediador; assumir um compromisso e ter entusiasmo; ter capacidade para aceder a informação suficiente e renovada; possuir uma formação literária, psicológica e didática mínima. Dentre as funções de um mediador/animador de leitura, referidos por Jardim (2002), estão a função de seleccionar as atividades ajustando-as ao público-alvo sem esquecer o principal objetivo. Deve ser um profissional, apresentar conhecimentos em leitura, ter uma personalidade positiva e usar uma metodologia que leve a leitura ao encontro do leitor. *“Pertence ao mediador a tarefa de conseguir que o futuro leitor se deixe seduzir pela leitura”* (Dias, 2012, p. 19).

### **1.4.3 Estratégias de mediação de leitura na escola**

A leitura é parte integrante no trabalho escolar. Neste sentido, é responsabilidade do professor, não apenas ensinar a ler, mas conseguir introduzir no aluno a postura de leitura voluntária e consciente. Cada vez mais há a perceção da importância escolar no desenvolvimento das capacidades leitoras dos alunos, Cabrero (citado por Dias, 2012) defende que a escola deve mostrar às crianças um mundo literário através livros lidos e das histórias contadas. Como já foi referido, a família deve ser o primeiro mediador de leitura, para Nina (2008), a escola consiste na segunda oportunidade que a criança tem para se tornar leitor, pois, todos têm o direito ao encontro com a leitura. Neste sentido a escola torna-se um local privilegiado onde as crianças podem encontrar-se com os livros de formas diversificadas e mais cativantes.

Existem múltiplas formas de atuar na tentativa de cativar os estudantes relativamente à leitura, selecionar, personalizar e se necessário criar estratégias adequadas aos seus alunos. Para isto, é preciso que o professor mostre empenho e, de acordo com Dias (2012), respeite algumas condições essenciais para conseguir desenvolver um bom trabalho de mediação, segundo o autor é necessário criar espaços destinados à leitura recreativa, apenas aliados ao prazer da leitura, promover o diálogo sobre as leituras, gerir as leituras a efetuar pela turma, recorrer a diversificados meios, promover momentos de leitura silenciosa, em voz alta e em grupo.

Também Sim-Sim (2009, p. 28) sugere algumas estratégias para que a decifração e leitura dos textos se torne mais eficaz e atraente, referindo a importância destas atividades ocorrerem num “contexto real de leitura”. Estas sugestões são:

*“(i) a sala de aula conter materiais de leitura e de escrita, variados e atrativos; (ii) criação de rotinas diárias de leitura recreativa; (iii) as crianças devem ouvir e ver os adultos a ler materiais diversos e para fins específicos; (iv) criar um clima de cumplicidade entre a escola e a família com o objetivo de favorecer atividades conjuntas de leitura; (v) as crianças conversarem com os adultos sobre o que ouviram ler.”*

Para que as estratégias utilizadas na mediação de leitura levem à boa compreensão dos textos lidos, é necessário seguir alguns passos denominados por Sim-Sim e Duarte (2007, p. 17) de “ferramentas” que são uma ajuda importante como facilitadores da compreensão da leitura por parte dos alunos. Estas estratégias devem realizar-se “antes”, “durante” e “depois” da leitura. Relativamente às estratégias de compreensão da leitura, Sim-Sim e Duarte (2007, p. 17-22) e Esperança (n. d. p. 10-12) enumeram algumas das estratégias que poderão ser implementadas com os alunos nas diferentes etapas. Antes da leitura deve-se explicitar o objetivo da leitura do texto; relembrar conhecimentos anteriores sobre o tema e antecipar conteúdos com base no título e imagens, no índice do livro, etc.

Durante a leitura deve ser realizada uma leitura seletiva; devem ser criadas imagens mentais do que foi lido; efetuados resumos à medida que se avança na leitura do texto; tentar adivinhar o significado de palavras desconhecidas; desenvolver partes do texto; sublinhar e tomar notas durante a leitura. No que refere a estratégias a utilizar depois da leitura os autores referem que devem ser formuladas questões sobre o que foi lido e tentar

responder; confrontar as previsões feitas com o conteúdo do texto; discutir com os colegas o que foi lido e reler.

Nas atividades antes da leitura o mediador conseguirá recolher uma grande variedade de informação útil sobre as capacidades e competências dos alunos, permitindo-lhe preparar propostas mais significativas. Estas atividades permitem conhecer as experiências dos alunos, desenvolver a sua linguagem e despertar a curiosidade e motivação para a leitura. As atividades de leitura apresentam como principal objetivo conseguir a compreensão do texto por parte dos alunos, para que estes consigam reter a informação essencial. Finalmente, as atividades depois da leitura têm como objetivo fomentar a reflexão e promover a análise do texto, permitindo às crianças encontrar os significados da leitura. Estas atividades de leitura são ferramentas que bem utilizadas e com uma boa orientação, levam ao desenvolvimento do gosto pela leitura, permitindo que os alunos a deixem de ver como sinónimo de trabalho, como refere Azevedo (2007).

Como conclusão é possível referir que o trabalho da escola é importante para ajudar os alunos a encontrar o rumo da leitura e para que esta comece a fazer parte integrante na vida de cada um. *“(...) é função da escola fazer de cada aluno um leitor fluente e crítico, capaz de usar a leitura para obter informação, organizar o conhecimento e usufruir do prazer recreativo que a mesma pode proporcionar”* (Sim-Sim, Duarte & Ferraz, 1997 p. 28).

## **2. Caracterização do contexto institucional**

Cada contexto educativo tem características organizacionais e culturais próprias que devem ser consideradas na organização das respostas educativas a proporcionar à população que o frequenta. A compreensão dessas especificidades pressupõe, ainda, atender ao meio social envolvente e à própria inserção geográfica da instituição, pois, as características destes diferentes sistemas e interações, que entre eles se estabelecem, influenciam, ainda que de forma indireta, a educação das crianças. Pressupõe-se assim, que esta ideia aponta para uma perspetiva sistémica e ecológica do desenvolvimento humano, a qual se encontra particularmente desenvolvida por Bronfenbrenner (2002).

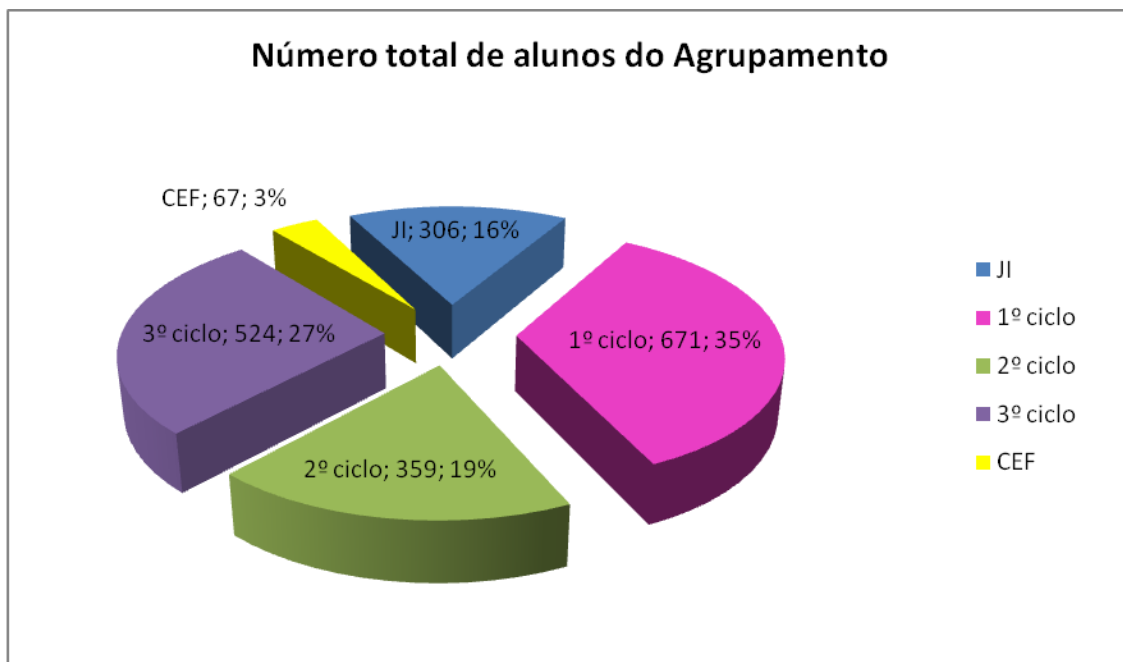
A principal proposta ao concretizar este capítulo é informar os leitores do meio que envolve o trabalho realizado e as características encontradas.

### ***2.1 Caracterização da escola***

De acordo a página de internet oficial do Agrupamento de Escolas Penafiel Sudeste, consultado no dia 26 de março de 2015, a escola sede do Agrupamento Vertical de Escolas Penafiel Sudeste é a escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Penafiel N° 3, Situada na freguesia de Cabeça Santa, concelho de Penafiel. Esta escola serve as freguesias de Abragão, Boelhe, Cabeça Santa, Luzim, Peroselo, Rio de Moinhos e Vila Cova. A escola passou a sede do Agrupamento no ano letivo de 2003/2004, neste ano, os jardins-de-infância já faziam parte do grupo de escolas do agrupamento.

Segundo informações recolhidas no Projeto Educativo do agrupamento (2009/2012), A este pertencem oito jardins-de-Infância, onze escolas do 1º ciclo, dois

centros escolares e uma escola básica 2/3, sendo esta, a escola sede do agrupamento. Distribuídos por todas as instituições, desde os Jardins-de-infância, passando pelo 1º, 2º e 3º ciclo e pelo CEF o agrupamento tem um total de 1927 alunos que estão distribuídos da seguinte forma, 306 dos alunos frequentam os jardins-de-infância, 671 são alunos do 1º ciclo, no 2º ciclo existem um total de 359 alunos, no 3º ciclo 524 e no CEF 67 alunos.



**Figura 2.** Número total de alunos do agrupamento. (Projeto Educativo do Agrupamento, 2009/2012)

A população da região onde se inserem as escolas do Agrupamento, dedica-se essencialmente à extração e transformação do granito, à agricultura (de subsistência), havendo também algumas fábricas ligadas às indústrias têxtil e de lacticínios. A construção civil e obras públicas são também sectores importantes na economia local. No entanto, é a indústria extrativa do granito e a agricultura que se apresentam como as principais atividades económicas. (Projeto Educativo do Agrupamento, 2009/2012).

O Centro Escolar de Cabeça Santa com Jardim-de-infância incluído pertence ao Agrupamento de Escolas de Penafiel Sudeste. Fundado em setembro de 2010, situa-se na freguesia de Cabeça Santa, Concelho de Penafiel, Distrito do Porto. Para a criação deste centro escolar foram utilizadas as instalações já existentes do antigo jardim-de-infância e o espaço circundante, no qual foi construído um edifício onde funciona agora o 1º ciclo e o pré-escolar. As antigas instalações estão destinadas às aulas extra curriculares, música, inglês, e educação físico-motora.

De acordo com informações fornecidas pela coordenadora do Centro escolar, a instituição é constituída por três blocos individuais, um principal onde decorrem as aulas curriculares. Este bloco tem dois andares, no andar inferior encontra-se a cozinha, a cantina, sala de professores, sala de reuniões e quatro casas de banho, uma para meninas, uma para meninos, uma para professores e funcionários e outra para deficientes motores e a sala de complemento e apoio à família (prolongamento). O andar superior é constituído por duas salas destinadas ao pré-escolar e a área dirigida ao 1º Ciclo é composta por cinco salas de aula todas em funcionamento, e uma sala de experiências. Existem ainda quatro casas de banho, uma para meninas, uma para meninos, uma para professores e funcionários e outra para deficientes motores, uma arrecadação para o material do primeiro ciclo e outra para o pré-escolar. Também se encontra neste andar uma salinha com fotocopiadora (pequeno centro de cópias) que serve todo o centro escolar. A sala de professores está equipada com dois computadores e duas impressoras/fotocopiadoras; o refeitório e a cozinha funcionam em comum com o II e o 1º ciclo.

O acesso ao bloco principal, feito a partir do exterior é realizado por rampas, no interior tem uma escadaria que permite o acesso aos diferentes andares. O segundo bloco é constituído por apenas um andar. E nele existem um salão polivalente, onde decorrem as aulas de educação físico-motora, quando o tempo não permite que sejam realizadas no exterior, duas casas de banho, uma cozinha pequena e duas salas onde são lecionadas as aulas extra curriculares, inglês e música. O terceiro bloco é um espaço único, com apenas uma grande sala onde funciona a biblioteca escolar.

A área referente ao pré-escolar é constituída por duas salas como já referi, e duas arrecadações, uma dentro de uma sala de atividades. As duas turmas existentes são heterogenias e têm um total de quarenta e cinco crianças, sendo o grupo 1CAB constituído por 22 crianças e o 2CAB por 23 crianças. No pré-escolar o corpo docente è constituído por duas educadoras titulares de turma, e ainda um professor de educação físico-motora e uma professora de inglês (os mesmos que lecionam as atividades extra curriculares no 1º CEB). Existem duas auxiliares educativas que prestam apoio nas salas de atividades, uma auxiliar que dá apoio na sala do grupo 1CAB e no almoço e ainda uma outra pessoa de apoio ao almoço e no CAF durante o intervalo de almoço.

O corpo docente a lecionar no primeiro ciclo é constituído por cinco professores titulares de turma, uma para o 1º ano, uma para o segundo, uma para o terceiro ano, uma

para o quarto e outra que leciona uma turma mista com o segundo e terceiro anos juntos. Existem ainda uma professora de apoio, uma de apoio a crianças com NEE, os três professores das atividades extra curriculares e ainda uma professora bibliotecária que comparece no centro apenas duas tardes por semana por acumulação de atividades, também presta apoio a alunos com mais dificuldades em outros estabelecimentos. No corpo não docente, para além das funcionárias já referidas que dão apoio ao pré-escolar existem ainda duas funcionárias de apoio às salas do 1º ciclo, uma cozinheira e uma auxiliar de cozinha e duas funcionárias de manutenção dos espaços e de vigilância na hora dos intervalos.

No exterior existe um campo de jogos (futebol) com duas balizas, um parque composto por um escorrega e baloiços. O piso deste espaço é em material adequado. Existem ainda um pequeno campo de basquetebol com dois cestos e um jardim. Toda a área de terreno pertencente ao centro escolar está vedada por muros e gradeamento impossibilitando a entrada de estranhos ou a saída de alguma criança das instalações, mantendo-se sempre os portões fechados, e estando uma funcionária, destacada, entre outras funções, para fazer o serviço de porteira. As cargas e descargas são normalmente realizadas por um portão na parte de trás e em horas em que os alunos estão nas salas de aulas.

O número de alunos que constitui cada turma do 1º ciclo varia entre os 8 e 26. As atividades escolares iniciam às 9h e terminam às 17h30m com intervalo para reforço alimentar das 10h às 10h30m, para almoço das 12h30m às 14h e intervalo para lanche entre 16h e as 16h e 30m. As atividades educativas ao longo do horário escolar são divididas entre as áreas curriculares (matemática, português e estudo do meio) e as de enriquecimento curricular (expressão físico-motora, expressão musical e inglês). A biblioteca é um espaço aberto a toda a comunidade escolar, 1º e 2º Ciclos, sendo um edifício individual e realizado de raiz para o efeito. Apresenta boas condições, tem bastante espaço, boa luz natural, um pequeno espaço com mantas e almofadas para a realização de atividades e o material (estantes, mesas, cadeiras, sofás) estão em bom estado, No entanto encontra-se um pouco ao abandono, apenas está aberto duas tardes por semana, por acumulação de trabalho da professora bibliotecária, e são escassas as atividades realizadas no espaço da biblioteca, tem poucos livros e alguns em mau estado.

### **2.3. Caracterização da turma**

A turma onde foi realizada a prática pedagógica III e a investigação é uma turma do terceiro ano do 1º CEB do Centro Escolar de Cabeça Santa. É uma turma heterogénea, constituída por dezasseis alunos entre os quais seis são do sexo feminino e dez do sexo masculino, com idades compreendidas entre os oito e os nove anos, existem seis alunos com nove anos e nove alunos ainda com oito anos. Três dos alunos que completam a turma têm necessidades de educação especial, NEE, estando um deles classificado na alínea e) e os outros dois na a), um deles acompanha quase sem limitações o ritmo dos restantes alunos, e outro apresenta mais dificuldades na aprendizagem. O aluno classificado na e) apresenta uma deficiência mais acentuada, aluno necessita de acompanhamento contínuo, estando num nível de aprendizagem inferior aos outros alunos. As atividades realizadas pelo mesmo são ao nível do primeiro ano. Este aluno tem apoio de uma professora do Ensino especial num período de 30 minutos semanais.

De salientar que na turma existe ainda um aluno que está assinalado como tendo várias dificuldades de aprendizagem, por este motivo está introduzido no programa de apoio educativo implementado pelo agrupamento. É uma turma homogénea, com alunos participativos, ativos, empenhados e muito trabalhadores, no entanto, bastante faladores. Estando juntos desde o primeiro ano do 1º ciclo, são muito unidos, gostam muito de partilhar e o ambiente vivido na sala de aulas é de grande interajuda. Excetuando os alunos já referidos, que precisam de apoio devido às muitas dificuldades apresentadas, todos os restantes alunos têm um bom rendimento.

Importante referir que os alunos que compõem a turma, na sua maioria pertence a classe socioeconómica média baixa, existindo um número reduzido de alunos que apresenta uma situação económica alta. A maioria dos pais dos alunos da turma em questão apresenta como habilitações literárias o 3º ciclo e um número reduzido de pais apresenta escolaridade a nível do ensino secundário ou superior.

### **3. Fase Metodológica**

Na fase metodológica o investigador determina os métodos que vai utilizar para chegar às respostas das questões de investigação colocadas (Fortin, 1999). Segundo a mesma autora, esta fase operacionaliza o estudo, delineando o tipo de estudo, as definições operacionais das variáveis, o meio onde se desenrola o estudo, a população e os participantes. O ponto de partida de qualquer investigação tem de partir de uma situação problemática que mereça uma maior atenção na tentativa de encontrar uma explicação ou uma melhor compreensão relativamente ao problema (Fortin, 1999).

Neste capítulo pretende-se expor o processo metodológico que empregado para concretizar esta investigação. Pelo que são dados a conhecer o problema de investigação as questões e objetivos que moveram todo o estudo, assim como as motivações. Descreve-se a opção pela investigação-ação, no qual foi realizada investigação e aplicação das informações obtidas, o percurso realizado, assim como os instrumentos de recolha de dados.

#### ***3.1 Problema/Questões de investigação***

A definição da questão de investigação acarreta um papel importante, pois, ela é o ponto de partida para o processo de investigação na tentativa de conseguir ferramentas que levem à compreensão e melhoramento da situação problema. Fortin (1999, p. 374) considera o problema de investigação um “ *enunciado formal do objetivo de uma investigação tomando a forma de uma afirmação que implica a possibilidade de uma investigação empírica que permite encontrar uma resposta.*” Seguindo ainda esta lógica, a mesma autora defende que o problema deve ser atual ajustando-se a questões do dia-a-dia, assim como promover a aquisição de novos conhecimentos.

O problema que surgiu, durante a prática pedagógica, foi a falta de motivação por parte dos alunos para a leitura, pois a maioria considera a leitura apenas mais uma das

muitas atividades obrigatórias na escola, considerando os momentos de leitura chatos e aborrecidos. Como agravamento desta situação existe a dificuldade ao acesso aos livros explorados nas aulas, na maioria das vezes apenas estava disponível em suporte digital. Deste modo os alunos não mantinham o contacto com o livro estando impossibilitados de o explorar. Sendo o objeto de estudo presente neste trabalho de investigação promover a motivação e o gosto pela leitura, pariu-se da seguinte questão de investigação: “ De que formas as propostas educativas, de leitura, mais lúdicas desenvolvem o gosto pela leitura nos alunos do 3º ano do 1º CEB?”.

Reconhecendo que a leitura é um instrumento facilitador da aprendizagem, quer para o desenvolvimento de competências específicas que levam à compreensão e à análise crítica da escrita, como uma porta de acesso à informação, quer como contribuição para o desenvolvimento de atividades cognitivas que permitam a construção do sentido, considera-se importante, até, fundamental a implementação de atividades de leitura que promovam a mesma na tentativa de que a prática de leitura passe a fazer parte do quotidiano dos alunos, não apenas por “obrigação”, mas porque eles realmente mostram interesse pela leitura e tudo o que, com ela, podem aprender e desenvolver. Neste trabalho de investigação propõe-se responder a algumas questões orientadoras que podem ajudar futuramente como profissional da educação, estas questões são: A prática de leitura em atividades dinâmicas desenvolve o gosto pela leitura?, Momentos de leitura em família ajudam a promover o gosto pela leitura?, A leitura de textos variados ajuda no desenvolvimento da leitura e no gosto pela mesma?, A utilização de diferentes materiais aquando da leitura, tornando-a mais ativa, ajuda no desenvolvimento e motivação da leitura? e, Ouvir contar histórias motiva para a leitura?. Para tentar obter respostas a estas questões recorrer-se-á à implementação de algumas atividades lúdicas de leitura, tendo por base a investigação realizada até ao momento.

### **3.1.1 Objetivos do estudo**

Todos os trabalhos de pesquisa devem seguir uma metodologia que leve aos objetivos propostos para a realização do trabalho. Como não poderia deixar de ser, o presente trabalho também apresenta alguns objetivos aos quais pretende dar resposta no final. Objetivo geral é promover o prazer na leitura permitindo aos alunos vontade/gosto em pegarem num livro nos momentos livres, assim como avaliar o efeito de uma

intervenção mais lúdica e dinâmica na motivação para a leitura. Esse objetivo pode ser concretizado através de um conjunto de objetivos específicos, nomeadamente: envolver a família na criação de hábitos de leitura nos alunos, motivar os alunos para a leitura, aumentar os hábitos de leitura nos alunos. Para atingir estes objetivos, foi necessário recorrer a uma longa pesquisa e posteriormente a aplicação/experimentação, em contexto escolar, da informação obtida na investigação.

### **3.2 Método**

Para a realização de uma pesquisa, a composição de dados e informações relativamente a um determinado tema é fundamental. É necessário a existência de um problema que desperte o interesse do pesquisador, que durante um determinado período de tempo vai centrar-se na investigação desse tema. São vários os métodos que podem ser postas em prática quando se refere uma investigação em educação, a escolha da metodologia depende dos objetivos que se pretendem atingir. Quando se refere à motivação para a leitura, a prática é o melhor método de obter resultados, assim investigação-ação surge como o método mais adequado e pertinente para a execução deste estudo na tentativa de obter respostas às questões orientadoras. Pesquisar e experimentar apresenta-se como o caminho mais adequado para obtenção de resultados a nível da motivação para a leitura. O estudo está focado num “problema” que só depois de estudado e investigado poderá ser atenuado e encaminhado para direções de sucesso.

Esta metodologia de acordo com Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira e Vieira (2009), exige o envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte das pessoas envolvidas no estudo. Ou seja, os participantes envolvem-se de um modo cooperativo e participativo. Este método é de aprendizagem constante e reflexiva de modo a permitir a reflexão crítica sobre a adequação das práticas realizadas, de maneira a encontrar estratégias e ferramentas mais ajustadas à resolução do problema. Para Quivy e Campenhoudt (1992) a investigação-ação constitui uma forma de questionamento reflexivo e coletivo de situações sociais realizado pelos participantes, na tentativa de melhorar a compreensão das práticas sociais e as situações em que são desenvolvidas. Esta perspetiva apresenta, segundo Coutinho, Sousa, Dias, Bessa, Ferreira e Vieira (2009 p. 357), um maior dinamismo na maneira como encara a realidade, apresenta “*maior interatividade social, maior proximidade do real pela predominância de praxis, da participação e*

*reflexão crítica, e intencionalidade transformadora [...]”*, por este motivo, muitos investigadores, principalmente no que refere à educação apoiam-se neste método. Como é possível perceber no nome, investigação-ação apresenta um duplo objetivo, o de ação e o de investigação. Por um lado pretende atingir melhores resultados naquilo que se faz e, por outro, facilitar o aperfeiçoamento do grupo com quem se trabalha.

Para a recolha e análise de dados o método considerado mais adequado foi o método quantitativo, neste método a apresentação de resultados é em forma de estatística, apresentando os valores reais obtidos através de inquéritos. De acordo com Dalfovo, Lana e Silveira (2008), nos estudos onde se aplica o método quantitativo a recolha de dados é realizada normalmente *“por questionários e entrevistas que apresentam variáveis distintas e relevantes para a pesquisa, que em análise é geralmente apresentado por tabelas e gráficos”* (Dalfovo, Lana & Silveira, 2008 p. 9).

### **3.3 Participantes do estudo**

Este estudo foi realizado tendo em conta algumas características que consideradas importantes quando se fala de leitura. O primeiro aspeto a ter em consideração foi o facto de que os alunos do terceiro ano de escolaridade já terem uma capacidade de leitura mais desenvolvida do que nos anos anteriores, e conseguirem retirar significados dos textos o que é significativo. Outro fator tido em conta foi o estrato social dos alunos, a turma selecionada tem alunos em situações diversificadas a nível social, especificamente económico. Na tentativa de obter dados mais concretos e verdadeiros, foi também importante considerar o à vontade com que os alunos estariam com a presença de uma outra pessoa na sala de aulas a observá-los, a turma em questão era a que melhor preencheu esse requisito. As últimas considerações tidas a quando da escolha da amostra foram o tamanho da turma, uma turma pequena o que permite um trabalho mais direto com todos os alunos; a motivação apresentada pelos alunos aquando da realização de qualquer atividade; e juntamente a flexibilidade apresentada pela professora titular da turma. A amostra é constituída por quinze alunos, já que um dos alunos da turma tem síndrome de autismo, embora participe nas atividades não sabe ler, o que implica a sua exclusão aquando da análise de dados.

Não sendo esta uma amostra escolhida ao acaso, é permitido referenciar que os participantes foram escolhidos de uma forma não probabilística intencional. Pois, assegura

Fortin (1999) na amostragem não probabilística os elementos de uma população não tem a mesma probabilidade de serem escolhidos para constituírem a amostra. É intencional, porque a amostra foi escolhida de acordo com características específicas e segundo a visão de Neto (1977) o investigador escolhe propositadamente os elementos que pensa serem bons representantes da população. A amostra constituída por quinze alunos do 3º ano, dos quais seis são do sexo feminino e nove do sexo masculino, onde as idades variam entre os oito e os nove anos, ou seja, nove elementos têm oito anos enquanto que seis elementos têm nove anos.

### **3.4 Instrumentos de recolha de dados**

A intencionalidade deste ponto é a de descrever os instrumentos utilizados na recolha de dados, explicitando os objetivos da construção de cada um desses instrumentos e o modo como foram aplicados durante o processo de investigação. Os inquéritos por questionário foram a principal forma de recolha de dados, este é um instrumento que traduz “os objetivos de um estudo e que ajuda a organizar, normalizar e controlar os dados, para que as informações procuradas possam ser recolhidas de forma rigorosa” (Fortin, p. 240, 1999). Fizeram ainda parte dos instrumentos de recolha de dados a observação, também com algum realce e a conversação.

Para a investigação em curso tornou-se pertinente a utilização de questionários do tipo fechado, onde o inquerido apenas seleciona a opção que mais se adequa à sua realidade. Este primeiro inquérito foi utilizado no início do estudo, “ponto de partida” e teve como principal objetivo obter informação sobre os hábitos de leitura dos alunos que constituíam a amostra. O mesmo questionário, acrescentado de algumas perguntas de resposta aberta, foi colocado aos alunos no final das atividades para se poder proceder a uma comparação e verificar a existência de alterações a nível dos hábitos de leitura (anexos 1 e 6).

Através dos dados recolhidos foi possível começar a planear o caminho a percorrer durante todo o processo. Justificou-se ainda a realização de um segundo questionário, este com questões de resposta aberta, para recolher a opinião dos alunos relativamente à sua preferência no que toca a atividades de leitura, para além desta informação, foi possível, através deste questionário recolher algumas propostas de atividades a realizar no decorrer da investigação (anexo 2). Outro instrumento de recolha de dados foram os questionários

com perguntas de resposta aberta colocado após a realização de cada uma das (anexos 3, 4 e 5). Todas as atividades foram filmadas e fotografadas de forma a ser possível revê-las, sempre que necessário, e assim recuperar alguma informação que tenha passado despercebida durante a realização das atividades. Como não poderia deixar de ser, e sendo importante para a análise dos dados, também fez parte deste grupo de instrumentos para recolha de dados um diálogo com a professora titular da turma e a professora bibliotecária, que transmitiram a sua opinião relativamente às atividades.

### **3.5 Atividades realizadas**

É do conhecimento geral que ler/saber ler é imprescindível na vida quotidiana, sendo esta uma condição para o sucesso do individuo na sociedade. A transmissão de hábitos de leitura requer muito trabalho que se prolonga no tempo. Neste sentido, as atividades de leitura realizadas na escola, quando bem estruturadas são uma mais-valia para inculcar, nos jovens, a motivação para a leitura. É importante, como sugerem Sim-Sim, Duarte e Micaelo (2007) que as crianças tenham contacto com diferenciados tipos de texto e lhes sejam fornecidas ferramentas e estratégias para a abordagem aos diferentes textos. *“A tipologia dos textos a ler influencia a compreensão obtida, determina objetivos de leitura [...] e requer o uso de estratégias específicas”* (Sim-Sim, Duarte & Micaelo, 2007, p. 12). Por este motivo, Sim-Sim (2009) realça a importância de criar, na sala de aula, momentos agradáveis de leitura, diversificando os textos, os materiais e incluindo a família.

As atividades propostas no percurso desta investigação foram pensadas, sobretudo, com base no que foi referido anteriormente, no entanto, as opiniões recolhidas no segundo questionário, colocado aos alunos, sobre o tipo de atividades de maior agrado para eles, assim como as características do grupo em questão não foram descartadas. Sim-Sim, Duarte e Micaelo (2007), asseveram que os conhecimentos prévios dos alunos marcam a diferença quando se trata de leitura. As propostas educativas praticadas decorreram entre janeiro e maio de 2015, o espaço de tempo existente para a concretização das mesmas, assim como o espaçamento entre atividades foi propositado, pois o gosto pela leitura, segundo Mata (2008), Sim-Sim (2009) e Sim-Sim, Duarte e Micaelo (2007) vai crescendo num processo complexo, longo e gradual. É, assim, importante respeitar o tempo de cada individuo.

Durante o contacto estabelecido com os alunos foi perceptível que a leitura não constitui uma parte integrante no seu quotidiano, pois, o acesso aos livros é limitado, não só, porque os familiares não são leitores habituais, mas também, e principalmente pelas dificuldades económicas apresentadas. A facilidade de acesso aos livros ou outros objetos de leitura, segundo Lopes, Spear-Swerling, Oliveira, Velasquez, Almeida e Araújo (2014) e Sim-Sim (2009), constitui um grande contributo para a prática de leitura, mesmo fora da sala de aulas. Neste sentido revelou-se necessário projetar uma atividade que facilitasse o encontro dos alunos com o livro e consecutivamente com a leitura. A atividade proporcionou a criação de uma pequena biblioteca dentro da sala de aulas. Inicialmente foi pedido aos alunos para levarem um livro, caso pudessem fazê-lo, para partilharem-no com os colegas, não só os alunos contribuíram com os livros, mas também os adultos intervenientes na atividade. No dia da atividade foi preparado um ambiente propício ao diálogo onde todos se sentaram num círculo “o círculo do diálogo”, aí todos os livros foram apresentados e descortinado um pouco do conteúdo da história de cada um. Posteriormente todos os livros foram numerados e foi criada uma tabela de registo de requisição e reposição dos livros. Esta atividade pretende promover a troca de ideias sobre as leituras, a partilha de opiniões e também a troca de livros. Estas trocas, segundo o parecer de Mata (2008, p. 73), *“dão continuidade à leitura, tornando-a mais rica, promovendo-a e dando-lhe uma utilidade social, para além da utilidade pessoal que ela já tinha.”* Conforme a opinião do Ministério da Educação e do PNL (n. d.) o primeiro passo para dominar a leitura e gostar de ler passa por ouvir contar histórias. Ouvir contar histórias de acordo com ME e PNL, permite às crianças desenvolver conhecimentos, enxergar um mundo de enredos, situações problemas e soluções proporcionando-lhes um grande enriquecimento pessoal. Como é difícil as crianças terem a oportunidade de ouvir contar histórias em casa com as suas famílias, fica a cargo da escola essa tarefa permitindo-lhes viver essa experiência. Nesta ordem de pensamentos, ouvir contar histórias tinha de fazer parte do role de atividades, assim foi convidada uma contadora de histórias para contemplar os alunos com as suas magníficas histórias. A convidada contou duas histórias, “O rapaz que tinha medo” e o “Tio Lobo”, cada uma transmitindo uma importante mensagem. Foram momentos divertidos e de magia, onde o imaginário de cada um viajou pelo mundo mágico dos livros. A forma como se conta uma história, assim como toda a

exploração efetuada à volta da mesma, segundo Mata (2008) constituem momentos imprescindíveis para o aumento da curiosidade e do interesse pelos livros e a leitura.

A presença de autores na escola para apresentação dos seus livros é, considerado por um grande número de autores, uma atividade eficaz na promoção da leitura. Assim tornou-se importante para o presente estudo utilizar as atividades já planificadas pela escola para semana da leitura, e assistir à presença das autoras convidadas. Foi possível estabelecer diálogos de opinião com os alunos e recolher dados através da observação das atitudes e manifestações dos alunos, mas também através do pequeno questionário colocado sobre esta atividade.

A leitura em voz alta, para o grupo e em conjunto, a representação de textos e a sua diversidade constituem, de acordo com a opinião de Sabino (2008), uma grande potencialidade no que refere à motivação para a leitura. Também Sim-Sim, Duarte e Micaelo (2007) demonstram ter a mesma opinião relativamente à importância da variedade de textos, referindo que a sua diversidade implica a aplicação de diferentes estratégias assim como permite aceder a uma maior variedade de significados e novas experiências. Tendo também em conta as atividades referidas pelos alunos, que sugeriram no questionário, a leitura para os colegas, a representação de textos e o ouvir mais história, a realização de uma atividade que englobasse a leitura em voz alta, e que promovesse o contacto com diferentes textos fazia todo o sentido. Foi nesta ordem de pensamentos que surgiu a atividade intitulada “caixas surpresa”. Nesta atividade, depois de constituídos três grupos de trabalho foram apresentadas três caixas surpresa aos alunos. Cada uma das caixas continha um texto acompanhado de alguns objetos relacionados com o mesmo, que posteriormente os alunos teriam de explorar e apresentar aos colegas. Como um dos objetivos da atividade era a promoção da leitura utilizando textos variados, esta teve início com um jogo realizado com adivinhas. O primeiro grupo a responder corretamente às duas adivinhas colocadas, seria o primeiro grupo a escolher a caixa, e assim sucessivamente. Depois de concluída a distribuição das caixas foi feita uma breve apresentação dos seus conteúdos, que os alunos, em grupo, exploraram e decidiram como realizar a leitura do texto para os colegas.

Como a atividade requeria mais tempo do que aquele disponibilizado pela professora cooperante, uma hora semanal, foi necessário dividi-la em duas partes. A primeira para a realização da parte inicial, já descrita, na segunda parte, realizada na

semana seguinte, foram feitas as apresentações dos textos pelos alunos. Um excerto do “Polegarzinho” de João Paulo Seara Cardoso, um poema de Luísa Ducla Soares “tudo ao contrário” e a fábula “O leão e o ratinho” do livro Fábulas em Verso de Joana Afonso. As apresentações decorreram num ambiente descontraído e divertido onde os alunos demonstraram empenho e motivação. Todas as atividades, excetuando a primeira (Biblioteca na sala de aula), decorreram na biblioteca do Centro Escolar, de forma a promover a presença dos alunos na biblioteca e a valorizar mais o espaço. Uma outra proposta estava incluída da lista de atividades e foi iniciada, no entanto, por falta de resposta por parte dos familiares não pode ser levada a cabo. Esta pretendia levar os familiares, avós, à escola para contarem/lerem as histórias mais tradicionais ou seja as suas histórias. O convite foi enviado, no entanto, como já foi referenciado, nenhum familiar se disponibilizou a participar na atividade.

**Quadro II** – Quadro síntese das atividades

<b>Atividades realizadas no âmbito da investigação</b>		
<b>Atividade</b>	<b>Data</b>	<b>Objetivos</b>
<b>Biblioteca na Sala de Aulas</b>	19 de fevereiro de 2015	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a leitura;</li> <li>• Aumentar hábitos de leitura;</li> <li>• Troca de livros;</li> <li>• Troca de ideias sobre os livros;</li> <li>• Facilitar o acesso aos livros;</li> <li>• Ouvir ler textos literários;</li> <li>• Sentir prazer ao ouvir ler;</li> <li>• Motivar a leitura;</li> <li>• Responder, por escrito, a um inquérito sobre a atividade.</li> </ul>
<b>Contadora de histórias</b>	05 de março de 2015	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a leitura;</li> <li>• Ouvir contar histórias;</li> <li>• Conhecer obras literárias para a infância;</li> <li>• Ouvir ler textos literários;</li> <li>• Apreciar textos literários;</li> <li>• Manifestar sentimentos e ideias suscitados por histórias ouvidas;</li> <li>• Sentir prazer ao ouvir ler;</li> <li>• Motivar a leitura;</li> </ul>

Continua

## Quadro síntese das atividades

<b>Atividades realizadas no âmbito da investigação</b>		
<b>Atividade</b>	<b>Atividade</b>	<b>Atividade</b>
<b>Autora convidada</b>	13 de março de 2015	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer obras literárias para a infância;</li> <li>• Ouvir ler textos literários;</li> <li>• Sentir prazer ao ouvir ler;</li> <li>• Valorizar o texto e o autor;</li> <li>• Promover a leitura;</li> <li>• Manifestar sentimentos e ideias suscitados por histórias ouvidas;</li> <li>• Motivar para a leitura;</li> <li>• Responder, por escrito, a um inquérito sobre a atividade.</li> </ul>
<b>Caixas surpresa</b>	14 de maio de 2015 e 21 de maio de 2015	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler em voz alta;</li> <li>• Apreciar textos literários;</li> <li>• Ouvir ler textos literários;</li> <li>• Trabalhar a leitura em grupo;</li> <li>• Promover a leitura;</li> <li>• Descobrir o prazer na leitura;</li> <li>• Ler textos diversificados;</li> <li>• Compreender o essencial dos textos lidos;</li> <li>• Fazer a leitura expressiva de pequenos textos;</li> <li>• Participar em atividades de expressão oral orientada, respeitando regras e papéis;</li> <li>• Interpretar sentidos e linguagem figurada;</li> <li>• Manifestar sentimentos e ideias suscitados por histórias ouvidas;</li> <li>• Motivar a leitura;</li> <li>• Responder, por escrito, a um inquérito sobre a atividade.</li> </ul>

## **4. Apresentação e discussão dos resultados**

### **4.1 Apresentação e análise dos dados**

É importante recorrer à análise dos dados obtidos de forma a realizar uma avaliação a todo o processo, permitindo chegar aos resultados após a intervenção. Esta etapa permite que, numa fase posterior, se proceda à discussão dos mesmos, tornando possível uma comparação com a revisão da literatura já realizada sobre o tema em estudo. Neste capítulo serão apresentados os principais resultados desta investigação, assim tendo presente a revisão da literatura, e com base nos dados recolhidos nos questionários procura-se analisar e refletir sobre o que motiva os alunos para a leitura.

#### **4.1.1 Apresentação dos resultados dos inquéritos inicial e final comparação da informação (hábitos de leitura dos alunos)**

Os resultados apresentados apresentam os dados recolhidos no Inquérito realizado aos 15 alunos que constituem a amostra, no início das atividades em janeiro de 2015 (08/01/2015) e no final das atividades em junho de 2015, (04/06/2015). Os Inquéritos em questão apresentam como objetivos iniciais os de conhecer os hábitos de leitura dos alunos e como objetivos finais perceber se as atividades realizadas suscitaram algumas alterações nesses hábitos.

No quadro seguinte é possível observar os resultados relativamente à prática de leitura dos alunos, mostra se estes são praticantes de leitura ou não. Neste quadro é possível verificar que no inquérito inicial, na primeira pergunta as respostas apresentam-se divididas entre o “gosto muito de ler”, que obteve 10 respostas, e o “gosto de ler”, que apresentou-se como a segunda opção com 5 respostas. No inquérito final é destacável o aumento das respostas do “Gosto” Para o “Gosto muito”, 4 dos alunos que inicialmente referiram apenas gostar de ler, agora já afirmas gostar muito de ler. Passando os resultados

a ser de 14 no Gosto muito contra 1 que apenas gosta de ler. Quando questionados sobre se costumam ler livros, no primeiro inquérito, 11 alunos respondem que sim, sendo uma diferença bastante acentuada quando comparada com o número de respostas negativas, Já no inquérito final as respostas mostram uma agradável evolução, pois a totalidade dos alunos, 15, afirma ler livros. O quadro mostra que a maioria dos alunos (11) não se lembra há quanto tempo leu o último livro e apenas 4 referem terem lido livros há menos de um mês. Estas respostas contradizem as apresentadas na questão anterior, quando 11 alunos confirmam terem o hábito de ler livros. No inquérito final esta questão sofreu uma volta do negativo para o positivo, depois das atividades 12 dos alunos referem terem lido o último livro há menos de um mês. Sendo que apenas 3 alunos certificam não saber quando leram o último livro.

**Quadro III** – Gostas de ler?/ Costumas ler livros?/ O último livro que leste foi há quanto tempo?

<b>Inquérito Inicial</b>			<b>Inquérito Final</b>	
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>
<b>Gostar de ler</b>	Gosto muito	10	Gosto muito	14
	Gosto	5	Gosto	1
	Não gosto		Não gosto	
	Não gosto nada		Não gosto nada	
<b>Costuma ler livros</b>	Sim	11	Sim	15
	Não	4	Não	0
<b>Há quanto tempo leu o último livro</b>	Menos de um mês	4	Menos de um mês	12
	Menos de um ano		Menos de um ano	
	Mais de um ano		Mais de um ano	
	Não sei	11	Não sei	3

O presente quadro apresenta as respostas a duas questões, sendo que numa apenas os participantes que referem ler responderam, ou seja, 11 alunos no inquérito inicial e 15, ou seja, a totalidade no inquérito final. e na segunda pergunta apenas 4 elementos responderam, aqueles que afirmam não ter o hábito de ler. No inquérito final como não houve alunos a responder que não leem, também não se obteve respostas a esta questão.

**Quadro IV** – Se costumam ler, por que razão o fazes?/Se não costumam ler, por que razão não o fazes?

<b>Inquérito Inicial</b>			<b>Inquérito Final</b>	
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>
<b>Razão porque lê</b>	Por gosto	6	Por gosto	13
	Por dever escolar	5	Por dever escolar	1
	Por outra razão		Por outra razão	1
<b>Razão porque não lê</b>	Preço dos livros	1	Preço dos livros	
	Dificuldade em aceder a livros		Dificuldade em aceder a livros	
	Dificuldade em compreender os textos	2	Dificuldade em compreender os textos	
	Dificuldade em ler		Dificuldade em ler	
	Os meus amigos não leem		Os meus amigos não leem	
	Prefiro outra atividade	1	Prefiro outra atividade	
	Pouco interesse dos livros		Pouco interesse dos livros	

Quando questionados sobre a razão pela qual costumam ler é triste perceber que 5 dos 11 alunos, praticamente metade, lê apenas por obrigação escolar. E apenas 6 referem

ler por gosto. Comparando com o inquérito colocado no final da investigação podemos considerar que existiu uma evolução considerável, primeiro porque já não foram apenas 11 inquiridos a responder à questão, mas sim 15, e destes, 13 declaram ler por gosto, reduzindo assim o número de alunos que lê apenas por dever escolar para 1. No entanto, surgiu um aluno que refere ler por outras razões.

Ao analisarmos o quadro é possível perceber que a maior dificuldade no que refere à leitura é a sua compreensão, este é um motivo pela qual os indivíduos não leem, como não compreendem o que estão a ler, perdem todo o interesse pela leitura. No inquérito realizado inicialmente, isto é perceptível, pois 2 dos 4 alunos que não costumam ler referem ser esse o principal motivo por que não o fazem, 1 dos alunos revela ser por razões económicas, apontando o preço dos livros como a principal causa e por último 1 dos inquiridos admite ter preferências por outras atividades. No inquérito final, não existiram respostas a esta questão, pois todos os inquiridos afirmaram ter o hábito de ler, por este motivo é de considerar um resultado bastante animador.

O quadro seguinte apresenta as preferências apresentadas pelos alunos no que refere ao género de livros que costumam ler. Entre as opções estavam os livros escolares; técnicos; os romances, aventura e contos; banda desenhada e poesia.

**Quadro V – Que tipo de livros lê?**

<b>Inquérito Inicial</b>			<b>Inquérito Final</b>	
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>
<b>Tipo de livros lidos</b>	Livros escolares	6	Livros escolares	5
	Livros técnicos		Livros técnicos	
	Romance, aventura, contos	7	Romance, aventura, contos	8
	Banda desenhada	2	Banda desenhada	2
	Poesia		Poesia	

Os livros de romances, aventura e os contos são os livros preferidos pelos alunos com cerca de metade dos inquiridos, 7, a optar por estes géneros, estes, são seguidos pelos

livros escolares, o número de inquiridos que prefere ler os livros escolares é de 6, os restantes 2 alunos mostram preferência pela banda desenhada. Os livros técnicos e de poesia ficam de fora das escolhas dos alunos. Depois de um processo de atividades, os resultados não sofreram grandes alterações, o único registo a efetuar relaciona-se com o aumento de um aluno que prefere ler romances, aventura ou contos contra os livros escolares que perdem um adepto.

Quando questionados sobre se estavam a ler algum livro no momento em que responderam ao inquérito, no apresentado inicialmente é desmotivante a análise das respostas obtidas, pois 13 dos 15 alunos inquiridos admitem não estarem a ler e apenas 3 referem estar a ler um livro. Os resultados apresentados no inquérito final mostram que houve uma grande evolução nesta questão. Os resultados anteriores quase que se inverteram, passando de 3 para 11 os alunos que referem estar a ler um livro no momento em que realizaram o inquérito e de 12 para 4 os que não estão a ler qualquer livro. Estes resultados mostram claramente que a motivação para a leitura tem de ser trabalhada ao longo do tempo, e se assim for, mostra resultados.

No que refere à leitura de outros elementos que não os livros, as respostas mostram que os alunos não se interessam muito pela leitura de jornais ou revistas, 6 dos inqueridos refere ter hábito de os ler, enquanto 9 dos inquiridos admitem não terem esse hábito. Analisando as respostas do inquérito colocado no final das atividades observou-se uma pequena subida para 8 no número de alunos que refere ler.

**Quadro VI** – Neste Momento, estás a ler algum livro?/ Costumas ler jornais ou revistas?

<b>Inquérito Inicial</b>			<b>Inquérito Final</b>	
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>
<b>Neste momento está a ler algum livro</b>	Sim	3	Sim	11
	Não	12	Não	4
<b>Costuma ler jornais ou revistas</b>	Sim	6	Sim	8
	Não	9	Não	7

No que refere à compra de livros, os resultados são animadores, 12 dos inquiridos asseguram comprar livros, contra 3 que admitem não o fazerem. As alterações observadas durante a análise do segundo inquérito foram mínimas, mas, no entanto favoráveis, registando-se uma subida dos alunos que compram livros para 13.

**Quadro VII – Costumas comprar livros?**

<b>Inquérito Inicial</b>			<b>Inquérito Final</b>	
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>
<b>Costuma comprar livros</b>	Sim	12	Sim	13
	Não	3	Não	2

A análise aos resultados apresentados no quadro seguinte refere-se às práticas de conversar sobre as leituras realizadas e a troca de livros com os amigos, já que estas são duas atividades que ajudam na motivação para a leitura, estas questões têm como objetivo saber se os inquiridos têm o hábito de o fazerem.

**Quadro VIII – Conversas com os teus amigos/colegas sobre as tuas leituras?/ Trocas livros e/ou revistas com os teus amigos/colegas?**

<b>Inquérito Inicial</b>			<b>Inquérito Final</b>	
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>
<b>Costuma Conversar sobre as leituras</b>	Sim	12	Sim	5
	Não	3	Não	10
<b>Costuma trocar livros/revistas com os amigos</b>	Sim	1	Sim	8
	Não	14	Não	7

O inquérito inicial, mostra que os alunos gostam de partilhar as informações relativamente à leitura, dar opiniões e falar sobre o que leem, pois 12 dos inquiridos refere conversar com os amigos sobre as leituras que realizam, enquanto 3 não o fazem. Já nas respostas obtidas no inquérito final o resultado foi desmotivante, sendo até ao momento a

única questão que teve uma alteração negativa, aumentando o número de alunos que referem não manterem diálogos sobre as leituras para 10, contra 5 que admitem fazê-lo.

Trocar livros com os amigos, não é, sem dúvida, algo da preferência dos alunos, apenas 1 refere fazê-lo, enquanto 14 não apresentam, esta, como uma solução para a leitura. Quanto aos resultados analisados no inquérito final é possível observar a grande reviravolta, havendo uma alteração para 8 alunos que declaram realizar trocas de livros enquanto 7, metade dos apresentados no primeiro inquérito, dizem não o fazer.

A importância do professor na motivação para a leitura é indiscutível, assim sendo é essencial saber se os professores têm o hábito que aconselhar leituras aos alunos. Sendo os professores um exemplo para os alunos, estes influenciam-nos nos seus hábitos.

**Quadro IX** – Os teus professores aconselham-te a ler?

<b>Inquérito Inicial</b>			<b>Inquérito Final</b>	
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>
<b>Os professores aconselham a ler</b>	Muitas vezes	9	Muitas vezes	9
	Algumas vezes	6	Algumas vezes	4
	Poucas vezes		Poucas vezes	
	Raramente		Raramente	
	Nunca		Nunca	2

Os resultados a esta questão logo no inquérito inicial são muito positivos, 9 dos alunos referem que os professores aconselham muitas vezes a ler e 6 referem que os professores aconselham algumas vezes. No inquérito apresentado no final do processo, os resultados continuam positivos, mantendo-se o mesmo resultado quando referem que os professores aconselham muitas vezes a ler. No entanto observam-se alterações que não são motivadoras, 2 dos inquiridos referem que os professores nunca aconselham a prática de leitura enquanto 4 referem que o fazem apenas algumas vezes.

Na análise dos dados apresentados no quadro seguinte é preciso ter em atenção que cada um dos inquiridos escolheu 3 das opções apresentadas. No que refere às atividades preferidas pelos alunos a leitura ocupa um lugar de destaque, obtendo, no início, 14

escolhas e no final, 15. O que mostra que todos os alunos têm a leitura como uma das suas atividades favoritas. As outras escolhas dividem-se principalmente entre o desporto que obteve 11 escolhas no primeiro inquérito e 7 no segundo, os amigos, com os seguintes resultados 6 e 5 e os jogos no computador que inicialmente recolheram 4 respostas e no final 5 escolhas recaíram sobre esta atividade. A pesquisa na internet, a música e o cinema são das atividades menos praticadas.

**Quadro X** – Das atividades seguintes, assinala 3 preferidas.

<b>Inquérito Inicial</b>			<b>Inquérito Final</b>	
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>
<b>Atividades favoritas</b>	Ler	14	Ler	15
	Ver televisão	2	Ver televisão	5
	Pesquisar na internet	1	Pesquisar na internet	2
	Jogar (PC/Consola)	4	Jogar (PC/Consola)	5
	Sair com os amigos	6	Sair com os amigos	5
	Praticar desporto	11	Praticar desporto	7
	Ouvir música/rádio	2	Ouvir música/rádio	3
	Ver cinema	3	Ver cinema	1
	Outra	2	Outra	2

As respostas às questões: Costumas frequentar bibliotecas? E quais as bibliotecas a que costumam ir? Mostram uns resultados muito animadores, em resposta à primeira questão, os 15 alunos inquiridos dizem frequentar bibliotecas, este facto deve-se em muito às bibliotecas escolares que foram um passo gigante para o aumento da leitura nos alunos. É visível que 14 alunos referem que a biblioteca que frequentam é a biblioteca escolar e apenas 1 refere a frequência da biblioteca municipal. Após a análise do inquérito final, as respostas obtidas foram as mesmas, mantendo-se a totalidade dos alunos a admitirem que frequentam a biblioteca, entre os quais 14 referem a biblioteca escolar como a sua preferência e 1 mantém a biblioteca municipal.

**Quadro XI** – Costumas frequentar bibliotecas?/ Quais as bibliotecas a que costumavas ir?

<b>Inquérito Inicial</b>			<b>Inquérito Final</b>	
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>
<b>Costuma frequentar Bibliotecas</b>	Sim	15	Sim	15
	Não	0	Não	0
<b>Bibliotecas que frequenta</b>	Escolar	14	Escolar	14
	Da tua cidade (municipal)	1	Da tua cidade (municipal)	1
	Bibliotecas móveis		Bibliotecas móveis	
	Outras		Outras	

No final das atividades, tentou-se avaliar a satisfação dos participantes. O quadro seguinte apresenta os dados recolhidos nas perguntas acrescentadas ao inquérito final com o objetivo de obter a opinião geral de todo o processo desencadeado no decorrer do estudo.

**Quadro XII** – Apresentação dos resultados obtidos no questionário geral das atividades.

<b>1- Gostaste de participar nas atividades de leitura inseridas no projeto?</b>	
<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>
Gostou	15
Não gostou	0
<b>2- Em qual das atividades gostaste mais de participar?</b>	

<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>
Biblioteca na sala	6
Contadora de histórias	2
Autora	0
Caixas Surpresa	6
Em todas	1
<b>3- O projeto ajudou-te a gostares mais de ler?</b>	
<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>
Sim	13
Não	2
<b>4- O projeto ajudou-te a melhorar a leitura?</b>	
<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>
Sim	11
Não	4
<b>1- Gostarias que o projeto continuasse no próximo ano letivo?</b>	
<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>
Sim	14
Não	0
Sem opinião	1

Após a análise dos dados recolhidos é possível referir que os 15 alunos constituintes da amostra gostaram de participar nas atividades proporcionadas, no entanto, foram as atividades em que eles participaram mais ativamente que recolheram o maior número de preferências, A biblioteca na sala com 6 respostas e a caixa surpresa também com o mesmo resultado. Estas atividades foram contadora de histórias com 2 alunos a referenciar esta atividade como a preferida. A presença da autora não entrou nas preferências dos alunos.

Quando questionados sobre o impacto que as atividades tiveram relativamente ao aumento da leitura, 13 dos alunos afirmaram que gostam mais de ler depois das atividades, enquanto 2 referem que as atividades não tiveram impacto no gosto pela leitura pois, “eu gosto de ler a 100%”. Relativamente à melhoria da leitura, 11 alunos dizem terem melhorado a sua leitura, enquanto 4 já consideravam ler bem antes das atividades e não poderem melhorar mais, “Porque eu já lia muito bem”, “Não, eu antes já lia muito bem”.

## **4.2 Discussão dos Resultados**

Perante a análise que se acaba de fazer, é possível chegar à conclusão de que é difícil conseguir respostas completamente verdadeiras dos alunos, sobretudo quando se referem a trabalhos escolares, pois o peso da avaliação, por mais que se tente, é difícil de reduzir. Para os alunos, o professor pode ser visto das mais diversificadas formas, mas será sempre ele que o avalia e vai decidir se passa ou não de ano. Quer isto dizer que quando o professor pergunta aos alunos se gostam de ler, estes vão ter receio de dizer que não, para que o professor não o considere mau aluno.

Esta introdução tem como objetivo demonstrar que nem sempre as respostas aos inquéritos são totalmente verdadeiras. Diante dos resultados dos inquéritos anteriores, pode-se constatar que estamos perante um grupo de leitores, sendo que, logo no primeiro inquérito, os resultados apresentam uma maioria de alunos que refere ter o hábito de ler e afirma gostar de o fazer, valores que aumentaram após a realização das atividades de motivação para a leitura propostas no decorrer do estudo. Estes resultados mostram-se bastante positivos, o que é bom, pois, note-se, que estamos a falar de um grupo proveniente de uma classe socioeconómica média baixa, em que as habilitações literárias dos pais são reduzidas. Para além de leitores, o grupo mostra-se frequentador da biblioteca escolar, a aderência a este local é de 100% dos inquiridos.

Depois de apresentados os resultados, procedemos então à discussão destes, partindo dos objetivos específicos definidas anteriormente, pretende-se perceber se estes foram atingidos ou não. Um dos objetivos era envolver a família na criação de hábitos de leitura nos alunos, pois de acordo com Sabino (2008), a promoção da leitura deve começar em casa, com a leitura de histórias pelos pais para as crianças. Da mesma opinião Nina (2008), considera a família uma peça indispensável no que se refere à aprendizagem e

desenvolvimento da leitura. É através da atitude leitora dos familiares que as crianças adquirem, também motivação para a leitura. Dias (2012), defende que o papel dos pais/familiares é importante, pois a leitura em casa é um simples ato que representa muito no desenvolvimento e gosto pela leitura. No entanto, este objetivo não foi possível de concretizar, pois os familiares não aderiram ao convite, enviado, para comparecerem na escola e participarem em atividades de leitura juntamente com os filhos e netos. Este facto mostra que os pais/familiares não demonstram grande interesse em participar/acompanhar o desenvolvimento dos alunos, deixando esse trabalho apenas para os professores.

Motivar os alunos para a leitura, também fez parte dos objetivos propostos neste trabalho, pois a desmotivação é o grande motivo para que os alunos leiam pouco. Na motivação para a leitura, segundo Dias (2012), nunca se pode ter uma atitude de obrigatoriedade, esta atitude apresenta resultados contrários. De acordo com Sá (2008), deve-se criar materiais para a leitura, variar as experiências de leitura dos alunos e estimular a partilha de experiências de leitura. Estas são estratégias que ajudam na obtenção de resultados positivos no que se refere à motivação para a leitura.

Após a análise dos resultados é possível verificar que a realização de atividades mais dinâmicas, divertidas e mais ativas desperta a motivação e o gosto pela leitura, factos possíveis de constatar nas respostas obtidas nos inquéritos. Quando inquiridos se depois das atividades gostam mais de ler, surgiram respostas como: *“antes gostava mil vezes de ler e agora gosto um milhão de vezes.”*, *“Sim, considero que o projeto me ajudou a gostar mais de ler.”* ou *“Sim, foram atividades muito giras e divertidas e assim gosto mais de ler.”* Ao observar estas respostas, apenas é possível reforçar a ideia que Sá (2008), transmite no que se refere à motivação da leitura. Para serem motivados os alunos têm de ler diversos textos de maneiras diversificadas, em voz alta, em grupo, ...

A apresentação dos textos ou a audição de histórias também apresentam-se como uma boa estratégia de motivação, como é possível ver nas respostas obtidas quando questionados sobre a atividade das caixas surpresa *“Foi divertido representar.”*, *“Gostei de ler para os colegas e representar.”* e *“Fomos nós a representar as histórias.”* A escolha dos textos a trabalhar quando se pretende motivar para a leitura constitui um elemento importante, devem ser divertidos, possíveis de explorar e adequados aos alunos. *“Os textos eram giros, divertidos e muito risonhos.”*, *“Os textos eram divertidos.”* E *“Gostei, porque meteu graça e foi interessante.”*

Por último, mas não menos importante, o objetivo de aumentar os hábitos de leitura nos alunos. Segundo Azevedo (2007), as atividades de leitura quando bem exploradas e bem orientadas, levam ao desenvolvimento do gosto pela leitura, o que permite que os alunos deixem de ver co o sinónimo de trabalho e consecutivamente, passem a ler fora da escola. Sim-Sim, Duarte e Ferraz (1997), afirmam que as atividades na escola devem levar o aluno a usar a leitura, não só, para obter informação e aumentar o conhecimento, mas também para usufruir do prazer que ela pode proporcionar. Respostas como *“Foi divertido.”*, *“Sim, gostei muito, foi muito giro.”* Ou *“Porque gosto de ler livros interessantes e divertidos.”*, mostram que as atividades lúdicas ajudam a aumentar o gosto pela leitura e assim fazer com que os alunos leiam mais.

No final das atividades e de todo o percurso na realização deste trabalho é possível afirmar que trabalhar a leitura, com os alunos, de uma forma mais lúdica e mais divertida apresenta resultados positivos quer a nível da motivação, do aumento dos hábitos de leitura e também melhora a leitura dos alunos, segundo eles, *“ler assim é divertido, quero continuar.”*, *“O projeto ajudou-me a melhorar a leitura.”*, *“Antes não lia muito bem.”*, *“Adoro ler e agora tenho mais livros que conheço.”*

Nota-se perante estas respostas afirmativas que a envolvimento com a leitura é natural, pois admitem ter o hábito de comprar livros assim como apresentam a leitura como uma das atividades prediletas. Em análise geral das atividades é possível observar que as atividades lúdicas/dinâmicas são do agrado dos alunos e apresentam-se como um caminho para a motivação da leitura, principalmente as atividades em que os alunos participam mais ativamente e não são meros assistentes. Pois o aumento do gosto pela leitura e a sua melhoria foram confirmados pela maioria dos indagados. Segundo esta análise, é possível considerar o grupo de inquiridos como um grupo motivado para a leitura, *“Agora gosto mais de ler”* (um participante).

## Considerações Finais

A realização deste relatório final de Mestrado foi, sem dúvida, um grande desafio, colocando à prova capacidades, competências e conhecimentos, assim como um grande esforço e dedicação. Existiram momentos de exaustão e desânimo, nos quais, chegar ao fim pareceu não ser possível, no entanto, as dificuldades foram superadas.

Estudar a temática da motivação para a leitura fez-me perceber a real importância da leitura a nível pessoal e social, esta torna-se essencial na civilização. Não basta saber ler e formar palavras com as letras do alfabeto, formando textos mais ou menos compreensíveis, é fundamental retirar significados e gostar de ler. Gostar de ler obras técnicas ou científicas, mas principalmente, obras literárias.

Se uma criança for, desde os primeiros meses de vida habituada a ouvir histórias, lidas pelos pais; se for motivada e tiver um acompanhamento adequado na escola e se lhe derem tempo para se encontrar no meio da grande diversidade de propostas literárias, provavelmente, quando crescer, vai tornar-se num leitor assíduo e vai gostar da leitura. Se não for assim os cidadãos, embora alfabetizados, vão mostrar-se incultos. A criação de jovens leitores não pode, de forma alguma, dispensar bons textos literários, pois estes fornecem um conhecimento incondicional sobre o património linguístico e o cultural, tornando-se transmissores de conhecimentos a nível universal. É indiscutível que a leitura continua a ser a principal forma de construção de opinião própria e de obter o conhecimento necessário para a resolução de problemas e permitir enfrentar qualquer desafio. Impossível de esquecer é também a leitura como lazer, um hábito que para além de enriquecer culturalmente o indivíduo, proporciona-lhes prazer.

Com a realização deste projeto de investigação-ação tive a oportunidade de aumentar, em grande escala, os conhecimentos sobre o processo para a aquisição eficaz da leitura, proporcionou-me ainda a oportunidade de conhecer um alargado número de

estratégias convenientes para motivar os estudantes/jovens para a leitura. Neste estudo fiquei também a conhecer algumas situações que afastam os alunos dos livros e que devem ser evitadas. No final das atividades realizadas, foi possível verificar que todos os alunos/participantes na investigação realizada estavam a ler um livro, e mostravam agrado e motivação para o fazerem.

Os resultados obtidos aquando da recolha de dados, apontam para uma evolução no que se refere à motivação para a leitura. Dos inquéritos e de todo o percurso da investigação ressaltam as respostas positivas que referem isso mesmo, o pequeno aumento da motivação para a leitura, assim como o crescimento dos hábitos de leitura. No entanto, o trabalho ainda não terminou, este foi um pequeno avanço, é necessário continuar a trabalhar nesse sentido e incentivar os alunos para a leitura, promovendo-lhes encontros agradáveis com o livro.

As maiores dificuldades sentidas aquando da realização do relatório final foram em primeiro lugar a inicial falta de orientação o que me colocou num estado de insegurança, em segundo o pouco tempo disponibilizado para a realização das atividades. Na análise dos dados senti muitas dificuldades em analisar ou agrupar os dados recolhidos nos questionários de resposta aberta. No entanto, considero que de uma forma geral, o relatório pode constituir um instrumento de pesquisa para os interessados pela leitura.

## Referências Bibliográficas

Azevedo, F. (2006). *Língua Materna e Literatura Infantil - Elementos Nucleares para Professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel.

Azevedo, F. (2007). *Formar leitores - das Teóricas às Práticas*. Lisboa: Lidel.

Bastos, G. (1999). *Literatura Infantil e Juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.

Coutinho, C., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F. Ferreira, M. & Vieira, S. (2009). *Investigação-ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas*. *Psicologia, Educação e Cultura*. Vol. XIII, nº 2, p. 455-479. Instituto de Educação, Universidade do Minho.

Custódio, P. B. (2011). *Compreensão da leitura no 1º Ciclo do Ensino Básico Português: Alguns contributos do PNP um breve apontamento*. Instituto Politécnico de Coimbra. Nº 19, p. 127-141.

Dalfovo, M., Lana, R. & Silveira, A. (2008). Método quantitativo e qualitativo: Um resgate teórico. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau*, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II.

*Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Consultada em 23 de fevereiro de 2015 em [http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR\\_Translations/por.pdf](http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf).

Dias, M. C. P. (2012). *Motivação para a leitura – Alunos de uma turma PIEF como mediadores de leitura*. Instituto Politécnico de Bragança.

GAVE (2004). *Resultados do Estudo Internacional PISA 2003*. Lisboa: Ministério da Educação.

Jardim, J. (2002). *O método da animação: manual para o formador*. Porto: Ave

Lopes, J. A., Spear-Swerling, L. Oliveira C. R. G., Velasques, M. G., Almeida, L. S. & Araújo, L. (2014). *Ensino de leitura no 1º ciclo do ensino básico. Crenças*

*conhecimentos e formação dos professores*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Lisboa, Guide – Artes Gráficas.

Marta, L. (2008). *A descoberta da Escrita*. Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento curricular.

Martins, M. E. O e Sá, C. M. (2008). *Ser leitor no século XXI – Importância da compreensão na leitura para exercício pleno de uma cidadania responsável e ativa*. Saber (e) Educar, nº 13. Universidade de Aveiro.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento de Educação Básica/núcleo de Educação Pré-Escolar.

Morais, J. (2013). *Alfabetizar em Democracia*. Fundação Francisco Manuel dos Santos. Lisboa, Guide – Artes Gráficas.

Neves, J. S., Lima, M. J., & Borges, V. (2007). *Práticas de promoção Da leitura nos Países da OCDE*. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação/ Ministério da Educação.

Nina, I. F. A. (2008). *Da Leitura ao Prazer de ler: Contributos da Biblioteca escolar*. Lisboa, Universidade Aberta.

Plano Nacional de Leitura e Ministério da Educação (n. d.). *Orientações para Atividades de Leitura, Programa – Está na Hora de Ler. 1º Ciclo*.

Quivy R. & Campenhoudt L.V. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Ed. Gradiva.

Reis, C. [coord.] (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.

Sabino, M. M. C., (2008). *Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção*. Revista Iberoamericana de Educación, ISSN : 1681-5653, nº 45, 25 de março.

Santos, M. L. L., Neves, J. S., Lima, M. J. & Carvalho, M. (2007). *A leitura em Portugal*. Lisboa, Plano Nacional da Leitura, ME e GEPE,

Santos, F. et al. (2009). *Mediação de Leitura – Discussões e alternativas para a formação de leitores*. São Paulo: Global Editora.

Sequeira, M. (1989). *Psicolinguística e Leitura*. In Maria de Fatima Sequeira & Inês Sim-Sim [orgs.] *Maturidade Linguística e Aprendizagem da leitura*. Braga: Universidade do Minho.

Silva, M. (2009). *O prazer da leitura na adolescência*. Lisboa, Coisas de ler.

Silva, E., Bastos, G. Duarte, R. & Veloso, R. (2011). *Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico – Leitura*. Lisboa, Ministério da Educação, DGIDC.

Sim-Sim, I. (2006). *Ler e ensinar a ler*. Porto: Edições Asa.

Sim-Sim, I., & Duarte, C. (2007). *O Ensino da leitura: A compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Sim-Sim, I., Silva, A. & Nunes, C. (2008). *Linguagem e comunicação no Jardim de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Sim-Sim, I. (2009). *O ensino da leitura: A Decifração*. Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Viana, F. (2002). *Melhor falar para melhor ler. Um programa de desenvolvimento de competências linguísticas (4-6 anos)*. 2.<sup>a</sup> Edição. Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.

Viana, L. et al. (2010). *O Ensino da compreensão leitora: da teoria à prática pedagógica. Um programa de intervenção para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Coimbra: Edições Almedina.

## **Web grafia**

Camara Municipal de Penafiel. Consultado em 22 de março de 2015, em <http://www.cm-penafiel.pt/Default.aspx>

Agrupamento de Escolas Sudeste Penafiel. Consultado em 26 de março de 2015, em <http://www.aepenafielsudeste.pt/>

Junta de freguesia de Cabeça Santa. Consultado em 22 de março de 2015, em <http://www.pai.pt/junta-de-freguesia-de-cabeça-santa-cabeça-santa-4575-123/> Ministério da Educação. *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Consultado em 22 de fevereiro de 2015, em [http://sitio.dgicd.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/84/Curriculo\\_Nacional.pdf](http://sitio.dgicd.min-edu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/84/Curriculo_Nacional.pdf)

Plano Nacional de Leitura. (2008). Consultado em 21 de fevereiro de 2015, em <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>

Relatório do Plano nacional de Leitura. Portal do Governo. (2008). Consultado em 21 de fevereiro de 2015 em: <http://www.portugal.gov.pt/estudos.pdf>

## **Apêndices**

## ***Apêndice 1 – Caracterização Sociogeográfica***

### **Caracterização sociogeográfica**

#### **Concelho de Penafiel**

A instituição onde se realizou o estágio situa-se no concelho de Penafiel. De acordo com a informação recolhida na página de Internet oficial da Camara Municipal de Penafiel, o concelho de Penafiel situa-se entre o rio Tâmega e o rio Sousa que têm como rumo o rio Douro. Esta cidade pertence ao distrito do Porto e encontra-se a cerca de 35 Km da capital do mesmo, Porto.

Penafiel tem aproximadamente uma área de 212,8 km<sup>2</sup>, o Concelho tem cerca de 72000 (338,4 hab./km<sup>2</sup>) habitantes distribuídos pelas 38 freguesias pelo qual é constituído. Encontra como limites o Município de Lousada a Norte, o de Amarante a Nordeste, o Município de Marco de Canaveses a Leste, a Sul pelo de Castelo de Paiva e, a Oeste, encontramos os municípios de Paredes e Gondomar. (site Câmara Municipal de Penafiel, consultado no dia 22 de março de 2015)

Segundo a página de Internet oficial da Camara Municipal de Penafiel, a cidade integra a Comunidade Urbana do Vale do Sousa, apresentando uma paisagem de terras baixas e férteis, onde o verde predomina de forma mais intensa nas áreas banhadas pelos rios, imperam os campos rodeados por ramadas e as novas vinhas. Os campos são sobretudo de subsistência para as famílias. Mais reduzidos são os espaços florestais, onde existem em maiores quantidades os pinheiros e os eucaliptos. O povoamento mostra-se permanente, denso, mas espalhado, existem muitas unidades de pequena indústria e pequeno comércio. É detestável o aparecimento de novas residências e casas rurais. De salientar também sentido a intensidade das migrações observadas, que mostram um grande aumento.

“A indústria extrativa, a construção civil, o comércio e serviços empregam grande número de trabalhadores, bem como as empresas sedeadas nas modernas áreas industriais, só ultrapassado pelo dedicado ao comércio e serviços, confirmando a vocação terciária do município e sobretudo do seu centro urbano, durante dois séculos a única cidade do distrito para além do Porto” (site da C. M. de Penafiel, consultado no dia 22 de março de 2015).

Cabeça Santa é uma das muitas freguesias pertencentes ao concelho de Penafiel, é nesta paróquia que está sediado o Centro escolar onde decorreu o meu estágio, incluindo o

estudo realizado para o presente relatório. De acordo com as informações recolhidas nas páginas oficiais da Junta de freguesia de Cabeça Santa e da Câmara de Penafiel, consultados no dia 22 de março de 2015, a presente freguesia é povoada desde épocas remotas, tem a documentá-lo sepulturas pré-históricas, encontradas junto à sua Igreja Matriz, que foi mandada construir por D. Mafalda, esposa de D. Afonso Henriques, e apresenta estilo românico. Mais tarde, a fundação da Freguesia, deverá ter sido feita pela Rainha Santa Mafalda, filha de D. Sancho I. A paróquia de Cabeça Santa, só adquiriu esse nome, segundo parece, na primeira metade do Séc. XVIII, chamando-se até então pela freguesia de S. Salvador de Gandra. Como património cultural e edificado, encontramos além da Igreja matriz, as Capelas do Senhor dos Aflitos, da Sagrada Família e da Senhora da Oliveira, as casas das Pedras, de Perosinho e da Capela e finalmente o Cruzeiro das Lampreias.

Seguindo ainda as informações retiradas das mesmas fontes, freguesia de Cabeça Santa encontra-se situada na zona centro-leste do concelho de Penafiel, integrando-se nas bacias das Ribeiras de Camba e Ribeira das Lages. Com uma área de 6.9 km<sup>2</sup> e uma densidade populacional de 366.1 habitantes por km<sup>2</sup>, perfazendo um total de dois mil quinhentos e trinta e sete (2537) habitantes, encontra-se delimitada pelas freguesias de Oldrões, Valpedre, Pinheiro, Paredes, Portela, Rio de Moinhos e Peroselo, dista sete quilómetros da cidade de Penafiel. (sites Junta de Freguesia e C.M. Penafiel consultados no dia 22 de março de 2015).

Apenas 20% da população ativa trabalha na agricultura. No sector secundário, além da construção civil, destaca-se a extração e exploração de granito, bem como as confeções têxteis. Quanto ao terciário, a maior parte dos serviços pode ser encontrada em Penafiel. No respeitante à ação social, está em vista a construção de um lar para a terceira idade assim como de um centro de dia e ainda a disponibilização de uma carrinha para transporte dos mais idosos. Um outro projeto em crescente evolução é a fundação de uma casa da cultura e convívio, que poderia servir para o aumento da relações da comunidade local e evitar problemas que podem afetar sobretudo os jovens, tais como a droga, o alcoolismo e outras.

Nas áreas do desporto e da cultura é possível destacar três coletividades: a Associação Desportiva e Recreativa de Cabeça Santa, a Associação Recreativa Unidos ao Cruzeiro e a Associação Recreativa e Cultural de Cabeça Santa, que se dedica ao teatro.

Para além de um campo de futebol, dispõe ainda de um salão de festas. Relativamente às associações socioculturais, a freguesia conta com um rancho folclórico infantil e uma associação recreativa e cultural, que se encontra em desenvolvimento, com a criação de um espaço onde os idosos da freguesia possam passar os seus dias.

**Apêndice 2 - Apresentação dos resultados dos questionários relativos às atividades**

**Quadro XX – Questionário da atividade Biblioteca na sala de aulas**

<b>Questionário da atividade “Biblioteca na sala de aulas”</b>	
<b>1- O que achas da ideia de teres uma biblioteca na sala de aulas</b>	
<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>
Agrada	15
Não Agrada	
<b>2- Vai ser mais fácil para ti ter acesso aos livros? Porquê?</b>	
Sim	15
Não	
<b>3- Teres os livros disponíveis na tua sala de aulas vai fazer com que leias mais? Porquê?</b>	
Sim	15
Não	

Na análise dos dados recolhidos neste questionário é possível observar que a atividade agradou a todos os participantes um total de 15, é também possível perceber que a presença de livros na sala de aulas, disponíveis a qualquer momento, é do agrado dos alunos pois quando inquiridos se esta situação facilita o acesso aos livros as respostas são todas positivas. Quanto ao aumento da leitura, segundo a totalidade dos alunos (15), o facto de terem os livros mais perto vais fazer com que leiam mais.

**Quadro XXI** – Questionário da atividade “A autora na escola”

<b>Questionário da atividade “A autora na Escola”</b>	
<b>1- Manifestação de curiosidade relativamente à história.</b>	
<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>
Sim	15
Não	0
<b>2- O que mais gostou na apresentação da autora.</b>	
Marionetas	12
Recheio da mala	1
Papel 4 x mais grosso pintado com aguarela	2
<b>3- Vontade de ler a história após a apresentação da autora.</b>	
Sim	14
Não	1
<b>4- Transmissão da história</b>	
Interessante	15
Desinteressante	0

A presença de um autor na escola representa sempre um grande momento de motivação para a leitura, ouvir em primeira mão o testemunho que quem escreveu a história é sempre um motivo de curiosidade sobre o que foi escrito, quando questionados sobre o assunto os 15 alunos manifestaram terem ficado curiosos em conhecer a história, no entanto quando questionados se manifestavam vontade em ler a história um dos alunos afirmou não ter interesse enquanto 14 referem que gostariam de ler a história. Relativamente à apresentação realizada pela autora os 15 alunos manifestaram agrado considerando que foi interessante.

**Quadro XXII** – Questionário da atividade “Caixas Surpresa”

<b>Questionário da atividade “Caixas Surpresa”</b>	
<b>1- Gostaste da atividade da caixa surpresa? Porquê?</b>	
<b>Subcategoria</b>	<b>Quantificação</b>
Gostou	15
Não Gostou	0
<b>2- Qual foi a parte que mais gostaste?</b>	
Leão ficou preso nas cordas	3
Rato roeu as cordas	1
Andar com as luvas nos pés	6
Polegarzinho derrotou o gigante	2
Representar	2
<b>3- O que achaste dos textos utilizados na atividade</b>	
Gosta	15
Não gosta	0
<b>4- Qual foi o texto que mais gostaste?</b>	
Polegarzinho	3 Preferências
Tudo ao contrário	8 Preferências
Fábula: O leão e o rato	3 Preferências
<b>5- Achaste a atividade interessante e divertida?</b>	
Sim	15

Não	0
<b>6- Ficaste interessado/a em ler os livros apresentados na atividade?</b>	
Sim	15
Não	0

A análise aos dados recolhidos sobre a atividade das caixas surpresa é manifesto o agrado relativamente à atividade, pois quando inquiridos sobre se gostaram da atividade

## **Anexos**

## Anexo 1- Inquérito inicial

### 1º Inquérito (Hábitos de leitura)

1- Sexo

Feminino

Masculino

2- Idade

3- Gostas de ler?

Gosto muito	<input type="checkbox"/>
Gosto	<input type="checkbox"/>
Não gosto	<input type="checkbox"/>
Não gosto nada	<input type="checkbox"/>

4- Costumas ler livros?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

5- O Último livro que leste foi há:

Menos de um mês	<input type="checkbox"/>
Menos de um ano	<input type="checkbox"/>
Mais de um ano	<input type="checkbox"/>
Não sei	<input type="checkbox"/>

6- Se costumás ler, por que razão o fazes?

Por gosto	<input type="checkbox"/>
Por dever escolar	<input type="checkbox"/>
Por outra razão	<input type="checkbox"/>

7- Se não costumás ler, por que razão o fazes?

Preço dos livros	<input type="checkbox"/>
------------------	--------------------------

Dificuldade em aceder a livros	
Dificuldade em compreender os textos	
Dificuldade em ler	
Os meus amigos não leem	
Prefiro outra atividade	
Pouco interesse dos livros	

8- Que tipo de livros lê?

Livros escolares	
Livros técnicos	
Romance, aventura, contos	
Banda desenhada	
Poesia	

9- Neste momento, estás a ler algum livro?

Sim	
Não	

10- Costumas ler jornais ou revistas?

Sim	
Não	

11- Costumas comprar livros?

Sim	
Não	

12- Conversas com os teus amigos/colegas sobre as tuas leituras?

Sim	
Não	

13- Trocas livros e/ou revistas com os teus amigos/colegas?

Sim	
Não	

14- Os teus professores aconselham-te a ler?

Muitas vezes	
Algumas vezes	
Poucas vezes	
Raramente	
Nunca	

15- Das atividades seguintes, assinala 3 preferidas

Ler	
Ver televisão	
Pesquisar na Internet	
Jogar (PC/consola)	
Sair com os amigos	
Praticar desporto	
Ouvir música/rádio	
Ver cinema (Vídeo/DVD/cinema)	
Outra	

16- Costumas frequentar bibliotecas?

Sim	
Não	

17- Quais as bibliotecas que costumam ir?

Escolar	
Da tua cidade (municipal)	
Bibliotecas móveis	
Outras	

Obrigada pela tua colaboração!

## **Anexo 2 - 2º Inquérito**

### **Inquérito** (atividades eleitas pelos alunos)

**1- Quando estás perante um livro, revista ou um jornal, costumás:**

Ler apenas a introdução ( )

Parar a meio da leitura. ( )

Ler até ao fim ( )

Ver só a capa e/ou as imagens ( )

**2- Como gostas mais de ler: sozinho, em grupo, em voz alta, em silêncio, apenas para ti ou para os outros? Porquê?**

---

---

---

**3- Que tipos de atividades de leitura te provocam mais interesse?**

---

---

---

**4- Refere algumas atividades de leitura que gostarias de fazer na escola?**

---

---

---

**5- O que achas que poderia ser feito para melhorar o gosto dos alunos pela leitura?**

---

---

---

---

Obrigada pela tua colaboração.

*Anexo 3 – Questionário da atividade, Biblioteca na sala de aulas.*

## Questionário

### Biblioteca na sala de aula

**1- O que achas da ideia de teres uma biblioteca na sala de aulas?**

---

---

---

**2- Vai ser mais fácil, para ti, ter acesso aos livros? Porquê?**

---

---

---

**3- Teres os livros disponíveis na tua sala de aulas vai fazer com que leias mais? Porquê?**

---

---

---

Obrigada pela tua colaboração.

*Anexo 4 – Questionário sobre presença da autora na escola*

**Questionário**  
**Apresentação do livro “A Marioneta Bailarina” de Carla Anjos**

1- Ficaste curioso em relação à história? Porquê?

---

---

---

2- Do que mais gostaste na apresentação da escritora?

---

---

---

3- A apresentação da autora fez com que ficasses com vontade de ler o livro? Porquê

---

---

---

4- Achas interessante o que a autora nos quis transmitir na história? Porquê?

---

---

---

Obrigada pela tua colaboração.

## *Anexo 5 – Questionário da atividade Caixas Surpresa*

### **Questionário "Caixa surpresa"**

**1-** Gostaste da atividade da caixa surpresa? Porquê?

---

---

---

**2-** Qual foi a parte que mais gostaste?

---

---

---

**3-** O que achaste dos textos utilizados na atividade?

---

---

---

**4-** Qual foi o texto que mais gostaste?

---

---

---

**-** Achaste a atividade interessante e divertida. Porquê?

---

---

---

**6-** Ficaste interessado/a em ler os livros apresentados na atividade?

---

---

Obrigada pela tua colaboração.

*Anexo 6 - Inquérito final.*

## Questionário Final

1- Sexo

Feminino

Masculino

2- Idade

3- Gostas de ler?

Gosto muito	<input type="checkbox"/>
Gosto	<input type="checkbox"/>
Não gosto	<input type="checkbox"/>
Não gosto nada	<input type="checkbox"/>

4- Costumas ler livros?

Sim	<input type="checkbox"/>
Não	<input type="checkbox"/>

5- O Último livro que leste foi há:

Menos de um mês	<input type="checkbox"/>
Menos de um ano	<input type="checkbox"/>
Mais de um no	<input type="checkbox"/>
Não sei	<input type="checkbox"/>

6- Se costumás ler, por que razão o fazes?

Por gosto	<input type="checkbox"/>
Por dever escolar	<input type="checkbox"/>
Por outra razão	<input type="checkbox"/>

7- Se não costumás ler, por que razão o fazes?

Preço dos livros	
Dificuldade em aceder a livros	
Dificuldade em compreender os textos	
Dificuldade em ler	
Os meus amigos não leem	
Prefiro outra atividade	
Pouco interesse dos livros	

8- Que tipo de livros lêes?

Livros escolares	
Livros técnicos	
Romance, aventura, contos	
Banda desenhada	
Poesia	

9- Neste momento, estás a ler algum livro?

Sim	
Não	

10- Costumas ler jornais ou revistas?

Sim	
Não	

11- Costumas comprar livros?

Sim	
Não	

12- Conversas com os teus amigos/colegas sobre as tuas leituras?

Sim	
Não	

13- Trocas livros e/ou revistas com os teus amigos/colegas?

Sim	
Não	

14- Os teus professores aconselham-te a ler?

Muitas vezes	
Algumas vezes	
Poucas vezes	
Raramente	
Nunca	

15- Das atividades seguintes, assinala 3 preferidas

Ler	
Ver televisão	
Pesquisar na Internet	
Jogar (PC/consola)	
Sair com os amigos	
Praticar desporto	
Ouvir música/rádio	
Ver cinema (Vídeo/DVD/cinema)	
Outra	

16- Costumas frequentar bibliotecas?

Sim	
-----	--

Não	
-----	--

17- Quais as bibliotecas que costumam ir?

Escolar	
Da tua cidade (municipal)	
Bibliotecas móveis	
Outras	

Agora recorda todas as atividades realizadas até agora no decorrer do projeto “motivar para a leitura. (Escrita da história do Capuchinho vermelho, a criação da biblioteca na tua sala, a presença da contadora de histórias, a presença de autores e as caixas surpresa)

**Responde com sinceridade às questões que se seguem. Não te esqueças que a tua opinião é muito importante para avaliar o trabalho desenvolvido.**

1. Gostaste de participar nas atividades de leitura inseridas no projeto? Porquê?

---

---

2. Em qual das atividades de Leitura gostaste mais de participar?

---

---

3. Consideras que o projeto te ajudou a gostar mais de ler?

---

---

4. Achas que o projeto te ajudou a melhorar a leitura? Porquê?

---

---

5. Gostarias que o projeto continuasse no próximo ano letivo?

---

---

Obrigada pela tua colaboração!

*Anexo 7 – Matriz de redução de dados*

<b>Questionário da atividade “Biblioteca na sala de aulas”</b>	
<b>1- O que achas da ideia de teres uma biblioteca na sala de aulas</b>	
<b>Subcategoria</b>	<b>Unidade de registo</b>
Agrada	<p><i>“Mais fácil e rápido”; “A ideia é podermos ler muito”; “Ideia boa para ler”; “para mim vai ser interessante”; “ Interessante, porque levar livros para casa faz-nos empenhar cada vez mais”</i></p> <p>3 alunos - <i>“fixe”; “maravilhosa”; “Fixe, eu gosto muito de ler”; é ter alegria”; “adoro a ideia”; 3 alunos – “Acho bem”</i></p>
Não Agrada	0
<b>2- Vai ser mais fácil para ti ter acesso aos livros? Porquê?</b>	
Sim	<p><i>“Assim já não tenho de ir à biblioteca, é mais fácil”; “Assim posso melhorar a leitura”; “Assim não há muita confusão”; “é muito mais fácil requisitar os livros”; 2 alunos - “ Sim, tem mais livros”; “porque a biblioteca é nossa e nós sabemos onde estão os livros”; “Vai ajudar-me a ler mais”; “posso levar um todos os dias”; “vou ler mais vezes, tenho os livros perto”</i></p>
<b>3- Teres os livros disponíveis na tua sala de aulas vai fazer com que leias mais? Porquê?</b>	
Sim	<p><i>“Sim, ler todos os dias vai ajudar a leitura e o vocabulário”; “porque estão mais perto e tenho mais dicas”; “está mais próximo de nós e é melhor para lembrarmo-nos”; “Estão logo disponíveis os livros”; “Sim, tenho algumas dificuldades a ler, vai ajudar”; “quando olho para lá, quero ler”; “posso lê-los todos os dias”.</i></p>

<b>Questionário da atividade “Caixas Surpresa”</b>	
<b>1- Gostaste da atividade da caixa surpresa? Porquê?</b>	
<b>Subcategoria</b>	<b>Unidade de registo</b>
Sim	<i>“Sim, porque gosto bastante de teatro e de surpresas”; Sim, porque tivemos oportunidade de fazer uma peça de teatro”; “Sim porque gosto de representar”; “Sim, porque fomos nós a representar as histórias”; “Sim, porque adoro teatros”; “Foi divertido representar”</i>
	<i>“Sim, porque as três histórias foram bonitas”; “Sim, porque meteu graça e foi interessante”; “Sim, porque houve muita coisa interessante.”; “Sim, gostei muito, foi muito giro.”; “Sim, porque fui o narrador”</i>
Não	0
<b>2- Qual foi a parte que mais gostaste?</b>	
	3 alunos - <i>“Foi quando o leão ficou preso nas cordas”; “Foi quando o rato roeu as cordas ao leão”;</i> 2 alunos - <i>“Foi representar”;</i> 6 alunos - <i>“Foi quando meteu as luvas nos pés”;</i> 2 alunos - <i>“Quando o Polegarzinho derrotou o gigante”.</i>
<b>3- O que achaste dos textos utilizados na atividade</b>	
Gosta	3 alunos - <i>“Engraçados”;</i> 4 alunos - <i>“Bonitos e giros”, “Bem escolhidos”; “Giros, divertidos e muito risonhos”;</i> 3 alunos - <i>“Interessantes”; “Fixes, engraçados”; “divertidos”</i>
Não gosta	0

<b>4- Qual foi o texto que mais gostaste?</b>	
Polegarzinho	3 Preferências
Tudo ao contrário	8 Preferências
Fábula: O leão e o rato	3 Preferências
<b>5- Achaste a atividade interessante e divertida?</b>	
Sim	<i>“Porque gosto de ler livros interessantes e divertidos”; “Sim, porque faz bem ler”; Porque os textos eram giros e divertidos”; “Interessante, porque gosto de teatros e de histórias”; “sim, porque ajuda-nos a realizar estórias quando temos que fazer textos”</i>
	<i>“é uma boa maneira de passar tempo com os meus colegas”; “estávamos sempre a rir”; 2 alunos - “foi engraçado”; “Diverti-me muito”; “foi uma brincadeira”” foram boas as atuações”</i>
Não	0
<b>6- Ficaste interessado/a em ler os livros apresentados na atividade?</b>	
Sim	<i>“ Sim, eram bonitos”; 2 alunos - Sim, porque adoro ler”;” sim, porque ainda não conhecia”; “Sim, gostei de tudo que houve nas histórias”; 9 alunos – “Sim, muito interessado”</i>
Não	0

<b>Questionário da atividade “Autora na escola”</b>		
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidade de registo</b>
<b>Manifestação de curiosidade relativa à história</b>	Sim	Gonçalo- <i>“Sim porque a história era sobre marionetas”</i>
		Carlos- <i>“Sim porque eu não sabia que nunca devíamos desistir dos nossos sonhos e eu desistia sempre”</i>
		Mariana. <i>“Eu fiquei muito curiosa em relação à história. Porque eu fiquei entusiasmada porque ia ver uma escritora”</i>
		Rui- <i>“Porque o livro que ela fez foi muito fíz e não sabia que nunca desistiremos dos nossos sonhos”</i>
		André- <i>“Sim porque eu não sabia o que eram marionetas”</i>
		Afonso- <i>“Sim porque eu não conhecia a Carla Anjas”</i>
		Henrique- <i>“Sim fiquei curioso em relação à história. Porque não se soube o fim.”</i>
		Daniela- <i>“Sim porque não sei como uma marioneta consegue ter vida”</i>
		Ana- <i>“Sim fiquei curiosa. Porque adoro histórias e marionetas”</i>
		Maria- <i>“Fiquei, porque eu gosto de marionetas e gostava de ser dançarina e a marioneta era bailarina e eu também gosto de balé”</i>

		David- <i>“Sim porque eu não sabia que não se devia desistir dos nossos sonhos”</i>
		Francisco- <i>“Porque a história foi muito bonita e foi fantástica”</i>
		Jéssica- <i>“Sim porque gosto de ler e também gosto um bocadinho de marionetas”</i>
		Andreia- <i>“Sim porque a Marioneta era uma menina e gosto muito de marionetas”</i>
		Francisco- <i>“Sim porque ela estávamos a meder como a marioneta bailarina”</i>
	Não	0
Total		15
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidade de registo</b>
<b>O que gostaram mais na apresentação da escritora</b>	Marionetas	Gonçalo- <i>“Eu gostei mais quando ela fez que nós eramos marionetas”</i>
		Mariana- <i>“Eu gostei mais dela estar ali a fingir que somos marionetas e ela aí com material, a orquestra”</i>
		Rui- <i>“O que eu mais gostei foi quando a escritora disse marionetista e nos eramos a marioneta”</i>
		André- <i>“o que mais gostei foi quando nós eramos marionetas da escritora”</i>
		Afonso- <i>“Foi quando nós fazíamos de marionetas e ela a marioneta”</i>
		Daniela- <i>“O que eu mais gostei na apresentação da escritora foi quando ela</i>

		<i>brincou connosco e quando n os falou de marionetas”</i>
		Ana- <i>“O que eu gostei mais foi quando ela levava a mão para a frente e nós caíamos como marionetas, e eramos marionetas de verdade”</i>
		David- <i>“Eu gostei mais quando ela era a rinha das marionetas e nós os marionetistas”</i>
		Francisco- <i>“Foi quando a escritora disse para levantar as mãos e os pés”</i>
		Jéssica- <i>“O que eu mais gostei na apresentação da escritora foi quando ela disse que eramos marionetas e nós controlava”</i>
		Ândreia- <i>“Eu na apresentação da escritora gostei mais quando a escritora disse que nós eramos as marionetas e o que a escritora fazia nós tínhamos de fazer”</i>
		Francisco- <i>“Gostei mais da parte que a Carla anjos a mexer como a marioneta mexermos os braços e os joelhos e o pé”</i>
	Recheio da mala	Henrique- <i>“Foi do que ela tinha na mala”</i>
	Papel 4 x mais grosso pintado com aguarela	Carlos- <i>“Foi quando ela mostrou o papel 4 vezes mais grosso do que o normal desenhado e pintado com aguarelas”</i>
		Maria- <i>“Gostei mais quando ela nos mostrou o desenho que ela fez na folha 4 x mais grossa que a outra pintada em</i>

		<i>aguarela”</i>
Total		15
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidade de registo</b>
<b>Vontade de ler, após apresentação</b>	Sim	Gonçalo- <i>“Sim, deu, porque a história falava-nos de não nos desistir dos sonhos”</i>
		Carlos- <i>“Sim porque a marioneta ganhou vida magicamente”</i>
		Mariana- <i>“Porque queria ler, ver os desenhos da marioneta. Posso treinar melhor a leitura e a fala, a respeito”</i>
		Rui- <i>“porque a estória e muito engraçada para nunca desistir dos nossos sonhos”</i>
		André- <i>“Sim, porque com a apresentação da autora foi interessante para mim”</i>
		Afonso- <i>“Sim porque pareceu-me que ela fazia ilustrações bem e que imaginava também”</i>
		Henrique- <i>“Sim. Porque a apresentação foi interessante”</i>
		Ana- <i>“Sim. Porque eu adoro ler livros e é muito interessante”</i>
		Maria- <i>“Sim porque ela disse-nos tudo sobre a marioneta, do que se precisava para a pôr perfeita”</i>
		David- <i>“Sim, porque o livro ensinanos a não desistir nunca dos nossos sonhos”</i>

		Francisco- <i>“Porque o livro foi fantástico”</i>
		Jéssica- <i>“Sim. Porque como ela fala dava gosto de o ler”</i>
		Andreia- <i>“Sim. Porque ela fala dava gosto e o dava para ler”</i>
		Francisco- <i>“Sim. Porque assim era melhor e entendíamos”</i>
	Não	Daniela- <i>“Não porque eu já gosto de ler muitas histórias”</i>
Total		15
<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidade de registo</b>
<b>Transmissão da história interessante</b>	Sim	Gonçalo- <i>“Sim porque o que a autora nos que transmitir na história é para nós nunca desistir-mos dos sonhos”</i>
		Carlos- <i>“Sim porque ela realizou o seu sonho”</i>
		Mariana- <i>“Eu achei muito interessante o que ela nos transmitiu, as histórias que as marionetas são de madeira”</i>
		Rui- <i>“Acho porque a historia dis para nunca desistir dos nossos sonhos”</i>
		André- <i>“Sim porque a autora quer nos transmitir que nunca devemos desistir dos nossos sonhos”</i>
		Afonso- <i>“Sim porque é verdade que nós não podemos desistir dos nossos sonhos ”</i>
		Henrique- <i>“Sim porque quem não segue os seus sonhos não será feliz”</i>

		Daniela- <i>“Sim porque é verdade o que ela nos quis dizer com aquela história”</i>
		Ana- <i>“Sim. Porque se nos perseveremos as coisas é melhor e é mais interessante”</i>
		Maria- <i>“Sim porque nos quer transmitir para seguir-mos os nossos sonhos e eu quero seguir”</i>
		David- <i>“Eu acho interessante, porque esta história é feita de muito amor”</i>
		Francisco- <i>“A história foi muito interessante”</i>
		Jéssica- <i>“Sim. Porque aprendemos como podemos trabalhar com marionetas”</i>
		Andreia- <i>“Sim porque pudemos aprender um bocado sobre Marionetas”</i>
		Francisco- <i>“Sim. Porque a autora está a transmitir a história para nós aprendermos a história”</i>
	Não	0
Total		15